



Projeto Educativo

2018-2021

“SER CRIANÇA NUM MUNDO EM MUDANÇA”

Epígrafe



" Tenham em mente que tudo o que se aprende na escola é trabalho de muitas gerações. Recebam essa herança, honrem-na, acrescentem-na e, um dia, fielmente, depositem-na nas mãos dos vossos filhos."

Albert Einstein

Índice

Introdução	4
A Importância do Projeto Educativo	6
Estratégias	8
Tema do Projeto Educativo - Fundamentação	9
Recursos Humanos	33
Recursos Materiais	34
Duração do Projeto Educativo	35
Objetivos gerais do Projeto Educativo	35
Objetivos gerais e específicos da Resposta Social da Creche	35
Objetivos gerais e específicos da Resposta Social de Pré-Escolar	40
Caracterização Cultural e Histórica de Guimarães	48
Caracterização do Patronato de S. Sebastião	52
Plano Anual de Atividades 2018/2019	57
Avaliação	58
Conclusão	59
Bibliografia	60

Introdução

O projeto educativo define cada instituição como a “sua capacidade para a mudança”. A construção do nosso Projeto Educativo representa a comunhão de vontades, interesses, valores de uma comunidade educativa ativa, responsável e coerente. As nossas crianças são a nossa razão de ser, o horizonte que queremos servir. O atual projeto, que vai decorrer por três anos letivos, é um documento que define a orientação educativa da nossa Instituição. O projeto reflete os princípios, os valores que caracterizam esta Instituição e que a diferenciam de outros estabelecimentos de ensino. Define as linhas orientadoras da atividade educativa que enquadram a ação educativa de cada grupo e de cada agente educativo. Integra os mecanismos de avaliação que possibilitam os reajustamentos que tornam o projeto dinâmico, vivo e sempre adequado à realidade da Instituição. O atual projeto tem como tema **“Ser Criança num Mundo em Mudança”**, onde pretendemos envolver toda a comunidade na construção de um processo de ensino/aprendizagem ativo, participado e verdadeiramente eficaz na edificação de uma prática de qualidade, comum e transversal a todas as salas.

Segundo as Novas Orientações Curriculares (2016:4), “apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.”

Na opinião de Powell, A. (1991:1) *“... as crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias. Este princípio tem como base as teorias construtivistas de Piaget e de outros psicólogos do desenvolvimento. Esta abordagem sugere que todas as crianças – quer sejam bebés ou crianças em idade pré-escolar (...) - aprendem ativamente. Adquirem conhecimento experimentando ativamente o mundo à sua volta – escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando, fazendo experiências.”* Assim sendo, o projeto educativo previsto para o próximo triénio (2018-2019/2019-2020/2020-2021), terá em atenção as especificidades de cada resposta social da Instituição, tal como valoriza João Costa, Secretário de Estado da Educação, *in* Orientações Curriculares (2016:4), *“sabemos hoje que um olhar sério sobre a educação não despreza nenhum momento e que olha, com particular atenção, para os momentos iniciais, a partir do nascimento. Educar não é uma atividade que comece aos seis anos e hoje só faz sentido planejar o Ensino Básico quando este é construído sobre*

um trabalho integrado que tem em conta todo o período dos zero aos seis anos de idade, abrangendo não só o período da Educação Pré-Escolar, mas todo o tempo desde o nascimento até ao início da escolaridade. Este período é crítico para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras. Por este motivo, encaramos a educação como um contínuo, do nascimento à idade adulta e, conseqüentemente, é crucial alinhar este documento com os períodos anteriores, no que diz respeito a orientações e práticas pedagógicas na Creche, e com os momentos posteriores, garantindo uma transição com significado para o ensino básico. Só assim se garante um olhar integrado sobre a educação, com uma lógica de aprofundamento continuado e de investimento permanente, em todas as fases da vida.”

Todo o nosso trabalho com bebés e crianças tem como objetivo primordial, responder, o mais individualmente possível, às suas necessidades, contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, motor e social). Seja na creche, como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e de estímulos e principalmente na manutenção de laços afetivos e sensoriais; seja no pré-escolar tendo sempre presente que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de evolução ao longo da vida”* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997).

Salienta-se que a nossa Instituição valoriza, ainda, o papel insubstituível das famílias. Como refere Dewey, J. (1897) citado por Hohmann e Weikart (2004:99) *“a escola deve apoiar-se nas experiências vividas pelas crianças no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das atividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... é tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família.*

A importância do Projeto Educativo

Um projeto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar. (Despacho nº 112/ME/93 de 23-6)

Um Projeto é um estudo aprofundado de um determinado tema e tem como principal característica a participação das crianças no seu desenvolvimento. O Projeto Educativo pode ser visto como um instrumento de mudança na forma de conceber a aprendizagem. No nosso caso específico, podemos afirmar que apesar do tema central do Projeto ter sido lançado por nós, ele é suficientemente abrangente para que a partir das crianças surjam subprojectos que irão enriquecer o tema principal. É nossa intenção que a abordagem ao tema seja feita partindo dos interesses dos grupos de crianças, realizando atividades que se tornem significativas tendo em consideração os desejos e as curiosidades dessas mesmas crianças. E com certeza que irão surgir muitas questões, muitos problemas serão equacionados e resolvidos através do desenvolvimento do Projeto. Na nossa opinião, esta forma de trabalhar, para além de considerar a criança como um todo, permite-lhe ampliar o universo das significações que estão a viver no seu quotidiano, articulando os conhecimentos que adquirem na Instituição com os que são transmitidos na família.

Em termos educativos podemos dizer que o Projeto Educativo é um instrumento fundamental de suporte ao planeamento e desenvolvimento da pedagogia da nossa Instituição e tem como finalidade apresentar e explicar as linhas orientadoras da atividade educativa e, também, definir mecanismos de avaliação no sentido de melhorarmos a qualidade do serviço que prestamos.

O Projeto Educativo consiste, por isso, na definição das metas a atingir de modo a otimizar o papel da Instituição no desenvolvimento das crianças. Pretendemos com este projeto transmitir o que nos propomos atingir a nível pedagógico. Entendemos a Instituição como um sistema vivo, dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e simultaneamente como um sistema, com uma história e um saber acumulado, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas e responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos encontramos.

O Projeto Educativo deve ser visto como um instrumento de mudança, onde se define com clareza o que se pretende mudar e como se pretende mudar. A este respeito, Costa refere que, enquanto documento de planificação estratégica, o Projeto Educativo deverá definir *“as grandes metas, os objetivos, as prioridades de*

desenvolvimento, as linhas de atuação e a otimização dos recursos, deverá constituir o ponto de referência para as restantes tarefas de planificação escolar em ordem à coerência, integração, globalização e unidade da ação educativa” (Costa, 2003:56).

Consideramos o Projeto Educativo como um dos pilares da nossa pedagogia, uma vez que permite responder a problemas reais do círculo da nossa Instituição, através de atividades que incluem como principais intervenientes, as crianças, a comunidade educativa e a comunidade local.

Por isso, com a elaboração deste Projeto Educativo, pretendemos deixar no coração de cada criança, o desafio de que vale a pena crescer e viver os valores de todos os tempos. Queremos trilhar caminhos de afeto e de reconhecimento do outro como pessoa: através do diálogo, da compreensão, do respeito, da tolerância consigo e com os outros, da participação ativa e responsável de cada um, no seu processo de crescimento e desenvolvimento, tendo em conta as seguintes diretrizes:

- ✓ Respeito pela dignidade da criança e da família;
- ✓ Ação educativa em estreita colaboração com a família e comunidade educativa, favorecendo o crescimento equilibrado da criança, sempre no respeito pelo seu ritmo e autonomia;
- ✓ Educação para os afetos, proporcionando às crianças e adolescentes, de forma incondicional carinho, proteção e muita compreensão;
- ✓ Opção por equipas de trabalho comprometidas, tecnicamente preparadas e devidamente qualificadas;
- ✓ Respeito pelas competências de cada interveniente no processo educativo: crianças, colaboradores e famílias;
- ✓ Valorização dos aspetos culturais, os saberes, as vivências, tradições e património local, respeitando e desenvolvendo o espírito identitário e comunitário, em paralelo com uma visão mais abrangente de cidadania global.
- ✓ Somos cidadãos com raízes, mas também somos, cada vez mais, cidadãos do mundo.

Estratégias

Fazendo a ponte entre o Projeto Educativo transato, pois um projeto é algo que deverá perdurar nas nossas práticas educativas, vamos continuar a dar especial relevo à Carta da Declaração dos Direitos da Criança, da Convenção da Unesco de 1959. Vamos também destacar o Hino Musical da nossa Instituição, no sentido de demonstrar que a letra do mesmo vai ao encontro do tema escolhido para este projeto.

HINO DO PATRONATO DE S. SEBASTIÃO

Refrão:

**Brincamos, cantamos, aprendemos
Tudo do melhor que o mundo tem
Somos nós, todos nós,
Que vivemos na alegria e na amizade
Somos nós o Patronato de S. Sebastião
Vamos sonhar,
Mudar o mundo
Está na nossa mão!**

Dançar com o vento, abrir braços em abraços
Aprendemos muitas coisas, construímos o futuro!
Pintamos sonhos reais, numa tela perfumada
O baú das brincadeiras, é melodia afinada!

Refrão

Letra e melodia: Helena Freitas e Tiago Simões

Projeto Educativo 2018-2021

Tema: “Ser Criança num Mundo em Mudança”

Subtema 1: Viagem ao passado (numa perspectiva da criança)

“O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro.” (Pedroso)

***Descobrir as nossas raízes**

Compreender o meio onde se insere o contexto de desenvolvimento das crianças é uma mais-valia uma vez que “o meio social em que a criança vive influencia a sua educação” (ME, 1997:23), uma vez que estas são já portadoras de uma experiência social única que as torna diferentes umas das outras.

Conceituar cultura não é uma tarefa fácil, cada individuo apresenta uma forma de definição da cultura, Arias (2002:103) descreve o conceito de cultura como:

“A cultura é uma expressão da construção humana, através do diálogo entre as pessoas no dia-a-dia. Nessa interação social é construído gradativamente símbolos e significados que tem sentido a essas pessoas, e são compartilhados entre elas. A construção de uma cultura está repleta de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades, surge assim, a identidade cultural”.

O entendimento do significado de cultura subsidiará a compreensão das raízes culturais. Quando nos referimos às raízes culturais estamos nos referindo à sua origem, principio, ou seja, a forma como foi construída a cultura de um povo, o que determina que alguns elementos ou algumas manifestações culturais sejam considerados tipicamente desse povo. Não temos a pretensão de nos aprofundar em questões sociológicas. O propósito de focar as raízes culturais neste projeto está direcionado a questão da memória cultural das nossas crianças.

O individuo deve estar aberto e recetível ao novo. Deve-se conhecer e experimentar as outras culturas como forma de valorizar a diversidade cultural dos povos e como enriquecimento cultural.

Supõe-se que, para conhecer e assimilar a história da construção da cultura de outros povos, deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura, saber como se deu essa construção e como foi o processo de evolução e desenvolvimento da mesma. Só assim, pode-se conhecer e entender outras culturas. Conhecendo a própria cultura, o individuo compreenderá a importância de mante-la viva na memória, protege-la e valorizar a cultura como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade. Pedroso (1999) afirma que “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Percebe-se a importância de se conhecer

as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

As pessoas fazendo parte de uma sociedade acabam interagindo umas com as outras, trocando ideias, conhecimentos e desse relacionamento deriva a cultura desse povo, que foi construída passo a passo. Juntos, constroem uma história de vida, onde os hábitos e costumes, manifestações, expressões, sentimentos e outros estão inseridos, identificando cada componente dessa sociedade determinando o seu modo de viver e de ser.

***Histórias tradicionais**

Propomo-nos a incidir sobre a importância das histórias neste contexto, sendo que o objetivo é explicitar não só a importância de ler, contar e recontar histórias como também a importância da dinamização das mesmas. A diversidade de recursos e técnicas proporcionam atividades lúdicas e educativas, alargando as representações das crianças, através das várias formas de exploração das histórias, o que proporciona um ambiente desafiador e dinâmico. Tendo sempre em conta o desenvolvimento holístico das crianças, e portanto, faixa etária em que se encontra, correlacionam-se intencionalidades com a versatilidade que as histórias/livros podem assumir. Para além disso, as histórias e os livros constituem-se como veículos da criatividade, de valores, de conhecimentos, tendo o seu lugar ao nível das diversas áreas do conhecimento. Expressando-se através de uma abordagem qualitativa, em que são reconhecidas às crianças qualidades, competências e capacidades na construção do seu crescimento, incorpora-se também uma abordagem multidisciplinar, focalizada para o saber-estar, para a expressão e comunicação, e para o conhecimento do mundo.

Com este Projeto Educativo, propomos refletir acerca da importância de ler e contar histórias às crianças, desde cedo, bem como à animação das mesmas, para o desenvolvimento pleno da criança. Estes momentos não são, de todo, passivos, pelo que a criança é convidada e incentivada a participar, proporcionando-se momentos de interação entre adultos e crianças. Essenciais para o desenvolvimento da linguagem, mas também como um mergulhar na criatividade e imaginação, as histórias abrem-nos múltiplas possibilidades em contexto educativo, no qual, o adulto funciona também como “mediador” entre a criança e a leitura/livro.

***provérbios/rimas/lengas-lengas**

As lengalengas são formas literárias tradicionais, rimadas, com carácter infantil, de ritmo fácil e forma simples, disseminadas um pouco por toda a parte.

Sejam curtas ou longas, pedagógicas ou não, simples encadeamentos fonéticos ou repetições que se prolongam indefinidamente, as lengalengas populares são normalmente recitadas ou cantadas para acalmar ou divertir as crianças, ou para escolher quem inicia uma brincadeira, quem é excluído ou perde um jogo.

Sendo embora as lengalengas essencialmente séries de imagens associadas, de motivo rítmico, os seus textos, tendencialmente carregados de significado cultural, podem como no caso dos provérbios, cumprir objetivos de formação moral ou fazer testemunho do conhecimento dos ciclos da natureza e orientar nas labutas quotidianas.

Noutros casos, pode a memorização desses textos servir a aprendizagem de regras ou a fixação de conceitos (números, dias da semana, meses, cores, partes do corpo humano, profissões, a tabuada, etc.). São disso exemplo: “Sou mecânico à 2ª feira, sou bombeiro à 3ª feira. À 4ª sou um pirata, com uma espada de lata”.

Podem também pretender essencialmente facilitar os processos de socialização e desenvolvimento emocional na infância, através da expressão individual e coletiva de sentimentos e emoções, afetos e desafetos. É o que sucede em “olha a triste viuvinha / que anda na roda a chorar. / Anda a ver se encontra noivo / para com ela casar.”, “... esta é a rosa / esta é o portão / esta é a chave do meu coração”, “cai, cai balão, cai, cai balão... não vou lá, tenho medo de apanhar”; “...eu tenho um pião, mas não to dou não”.

Constituem também exemplos disso as danças de roda que convidam as crianças a beijar e abraçar (“Teresinha de Jesus ... da menina mais bonita / quero um beijo e um abraço...” ou em “Ora ponha aqui, / ora ponha aqui o seu pezinho. ... Mas ao tirar, mas ao tirar o seu pezinho, / ai um abraço, um abraço lhe dou eu”) ou a piscar o olho e a apertar a mão (“Eu fui à Bélgica / de avião, / no aeroporto / encontrei um borrachão. / Pisquei-lhe o olho, / apertei-lhe a mão, / o que ele queria / era um ponto de interrogação”).

Noutros ainda, veiculam-se práticas culturais de valor identitário acrescido, como sucede em algumas cantilenas infantis brasileiras que iniciam as crianças em estilos de dança típicos: “...rebola chuchu, / rebola, rebola que se não eu caio!...”;

“...samba, samba, samba ô Lelê, / pisa na barra da saia ô Lelê...”; “...dá um remelexo no corpo...”.

Mas o valor pedagógico das lengalengas, como das cantilenas e trava-línguas populares, vai além do enunciado. A sua memorização e recitação representam importantes exercícios de receção, produção e criação verbal, frequentemente associados a danças e outros movimentos corporais, e excelentes oportunidades de desenvolvimento da consciência linguística das crianças, que, segundo Inês Duarte (2008), constitui um estádio intermédio entre o conhecimento intuitivo da língua e o conhecimento explícito, caracterizado por alguma capacidade de distanciamento, reflexão e sistematização dos fenómenos linguísticos.

*Tradições

Com este projeto pretendemos mostrar às nossas crianças um pouco das tradições da nossa cidade, bem como do nosso país, como forma de enriquecimento cultural.

Abaixo a citação do autor Pedroso (1999), que enfatiza melhor a importância de se conhecer as próprias raízes.

“Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos

ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos de ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade".

Entende-se nesta citação que a vida tem sentido, tratando-se de identidade cultural, quando conhecemos nossas raízes, de onde viemos, quem somos e como somos. É preciso conhecer o início de tudo para entendermos as mudanças culturais que ocorrem no presente e que ocorrerão no futuro.

É importante ressaltar que no contexto da comunicação também há outras formas de aprendizagem da cultura. O ensino escolar é apenas uma parte onde ocorre a aprendizagem cultural do aluno. O espaço educativo tem uma contribuição bem específica nessa aprendizagem, pois é na escola que a criança vivencia diariamente a diversidade cultural, no contato com os educadores, colegas e outros. Por ser um assunto tão complexo a forma de aprendizagem se faz de maneira formal e informal. Quando a criança vem para o ambiente educativo já traz consigo informações, vivências e experiências. Este tema levanta reflexões e discussões que possam vir a contribuir com o despertar da consciência coletiva sobre a importância das raízes culturais. O resgate das raízes culturais de uma região poderá despertar no indivíduo a motivação e o interesse sobre a sua própria cultura, tornando-o um cidadão mais sensível e consciente da importância de suas raízes para preservação de sua história.

***Jogos**

O Jogo é a atividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem a perda ou o ganho. Aqui a característica principal são as regras e não o caráter livre da brincadeira. No entanto, apesar das regras o jogo é uma atividade prazerosa. Porém, jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar.

É preciso retomar um pouco na história da humanidade para compreendermos as diferentes visões sobre o jogo. No entanto, é necessário lembrar que as mudanças não aconteceram instantaneamente. A relação entre o jogo e a educação vem de muito longe. Estes sempre marcaram presença nas diferentes épocas e, foram objeto de estudo ao longo dos tempos o que nos permite hoje compreender melhor os aspectos históricos dos jogos.

Fazendo assim, uma viagem pela história do jogo, podemos verificar que na Grécia Antiga, já Platão dizia que os jogos educativos deveriam fazer parte dos jogos de esporte estavam em evidência, daí o filósofo dar grande valor moral e educativo. Entre os egípcios, romanos e maias, os jogos eram usados para transmissão de conhecimentos e valores, das gerações mais antigas para as gerações mais novas. No período do cristianismo, os jogos foram desvalorizados uma vez que eram considerados profanos e imortais. No século XVI, os humanistas deram novo valor aos jogos educativos e desenvolveram novas propostas pedagógicas com a utilização dos jogos e brinquedos. Podemos destacar Rabelais, Rousseau, Froebel, Dewey, Decroly, Piaget e Vygotsky. Rabelais defendia a ideia que o ensino deveria passar pelo jogo, até um simples jogo de cartas poderia ser útil para o ensino da aritmética e geometria. Jean Jacques Rousseau defendia que aprender deveria ser uma conquista ativa, onde a criança aprende

com prazer. Pestalozzi via a escola como uma sociedade no qual através do jogo trabalharíamos conceitos como responsabilidade e normas de cooperação.

Froebel escreveu que a criança deve ser vista como atividade criadora e a melhor forma para tal é usar os jogos. Defendia que um bom educador é aquele que faz do jogo uma arte de ensinar.

Decroly criou materiais para a educação de crianças com deficiências com a finalidade de desenvolver a percepção, motricidade e raciocínio. Dewey dizia que a aprendizagem da criança só era possível num ambiente natural e é nos jogos que a criança é mais espontânea. A criança deve aprender segundo os seus interesses e não a partir de coisas abstratas.

Maria Montessori deu grande ênfase aos jogos sensoriais. Já no século XX, outros pesquisadores debruçaram-se sobre os jogos como Vygotsky e Piaget. Vygotsky considerava a brincadeira como resultado das influências sociais que a criança vai recebendo através do contato com o meio envolvente. Piaget via os jogos como meio para o desenvolvimento intelectual. À medida que a criança cresce, os jogos tornam-se mais significativos e vão transformando-se em construções adaptadas. Sendo assim, tal como as crianças tiveram ao longo dos séculos vários conceitos que lhes atribuíam ou não o devido valor; também os jogos e brinquedos nem sempre tiveram a mesma importância. Outrora eram dados como supérfluos e eram considerados objetos de distração e recreio. Foi devido a esta nova imagem da criança na sociedade que o jogo e o brinquedo passaram a ter valor educativo. “A educação lúdica esteve em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando, hoje, uma vasta rede de conhecimentos ao só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como as demais áreas do conhecimento”. (Kishimoto, 2005:31). Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento social, físico, intelectual e afetivo; é através das atividades lúdicas que a criança desenvolve a expressão oral e corporal, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento.

O Jogo na Teoria de Vygotsky nas suas análises sobre o jogo, estabeleceu uma relação entre este e a aprendizagem, uma vez que o jogo contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral, isto é para o desenvolvimento integral da criança. Para este psicólogo, o jogo só surge nas atividades infantis por volta dos 3 anos, pois antes desta idade a criança não consegue interiorizar símbolos para representar o real através imaginário. Desta forma, Vygotsky acreditava que é no mundo ilusório e imaginário da criança que aparece o jogo, onde a criança é um ser ativo que constrói e cria através das suas interações sociais. Quando a criança imagina, joga e é aqui que cria um mundo com atividades lúdicas que proporcionam a ação do jogar. Através do jogo a criança consegue definir conceitos, criar situações que desenvolvam a sua atuação de situações reais. Podemos então dizer que para este autor, o jogo aparece no mundo imaginário e contribui para o desenvolvimento do sujeito onde as interações sociais levam a uma aprendizagem. Esta ideia defendida por Vygotsky de que o jogo é resultado da ação social, confirma a sua teoria onde ele dá valor ao fator social.

Neste processo dinâmico, o jogo simbólico desenvolve-se em regras de conduta vindas da própria ação mencionada. Concluimos assim, que o jogo apresenta três características fundamentais que são: a imaginação, a

imitação e as regras. O que torna o jogo uma atividade importante para o desenvolvimento infantil não é a ação espontânea da criança, mas sim é a capacidade que esta tem em imaginar situações, em imitar papéis sociais e ainda a interação que existe durante as atividades lúdicas, os conteúdos abordados e as regras de conduta implícitas a cada situação. Ao criar e recriar uma atividade lúdica, a criança desempenha papéis e comportamentos dos adultos, onde experimenta valores, hábitos, atitudes e situações para as quais na vida real não está preparada, dando-lhes significados imaginários. Desta forma, consoante a percepção que a criança tem do objeto atribui-lhe um significado. A ação imaginária criada pelo jogo, favorece o desenvolvimento do pensamento abstrato e o amadurecimento das regras sociais. Assim sendo, pretendemos implementar diferentes estratégias que ajudem as nossas crianças a explorar estas temáticas, como por exemplo:

- Visita à quinta da avó Zeca e do sr. Martins
- Chamar os avós à escola para contar histórias que vivenciaram com a mesma idade dos netos
- Palestras
- Pesquisas
- Visitas a parques
- Registo fotográfico
- Observação
- Dramatizações/Teatros
- Diálogo de grande grupo
- Diálogo de pequeno grupo
- Jogos de faz-de-conta
- Visitas a monumentos da cidade
- Visita a casa da memória
- Realização de atividades de expressão plástica: pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem, entre outras;

Subtema 2: Um presente de Esperança

“Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura pelo que é, e respeito pelo que pode vir a ser”. (Louis Pasteur)

- Conhecer-me para conhecer

O desenvolvimento humano pode ser dividido em três aspetos: o físico, o cognitivo e o psicossocial. No entanto estes aspetos estão interligados. Papalaia descreve que o desenvolvimento físico envolve *“O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as competências motoras e a saúde (...)”* que podem influenciar outros

aspectos de desenvolvimento. O desenvolvimento cognitivo está relacionado com o crescimento físico e emocional e o desenvolvimento psicossocial engloba o desenvolvimento social, no que se refere às relações com os outros, e a personalidade diz respeito ao (...) modo único e relativamente consistente de o indivíduo sentir, reagir e de se comportar” (2001:8). Por que trabalhar as emoções? Trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá auxiliar-nos a compreendê-las, lidar melhor com as situações e com aquilo que sentimos, solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também a aprendizagem. Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros. Este é o primeiro passo então para desenvolver as habilidades emocionais e a empatia.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – DEFINIÇÃO

Inteligência emocional é um conceito em Psicologia que descreve a capacidade de reconhecer e avaliar os seus próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles. A designação de inteligência emocional mais antiga remonta a Charles Darwin, que em sua obra referiu a importância da expressão emocional para a sobrevivência e adaptação. Embora as definições tradicionais de inteligência enfatizem os aspectos cognitivos, como memória e resolução de problemas, vários pesquisadores de renome no campo da inteligência estão a reconhecer a importância de aspectos não-cognitivos.

Pode ser então dividida em quatro domínios:

1. **Percepção das emoções** - inclui habilidades envolvidas na identificação de sentimentos por estímulos, como a voz ou a expressão facial, por exemplo. A pessoa que possui essa habilidade identifica a variação e mudança no estado emocional de outra.
2. **Uso das emoções** – implica na capacidade de empregar as informações emocionais para facilitar o pensamento e o raciocínio.
3. **Entender emoções** - é a habilidade de captar variações emocionais nem sempre evidentes;
4. **Controlo (e transformação) da emoção** - constitui o aspecto mais facilmente reconhecido da inteligência emocional – é a aptidão para lidar com os próprios sentimentos.

Goleman definiu inteligência emocional como:

"...capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos." (Goleman, 1998)

Para ele, a inteligência emocional é a maior responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos. Como exemplo, recorda que a maioria das situações de trabalho é envolvida por relacionamentos entre as pessoas e, desse modo,

peças com qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, compreensão e gentileza têm mais chances de obter o sucesso.

Segundo o autor, a inteligência emocional pode ser categorizada em cinco habilidades:

1. **Autoconhecimento Emocional** - reconhecer as próprias emoções e sentimentos quando ocorrem;
2. **Controlo Emocional** - lidar com os próprios sentimentos, adequando-os a cada situação vivida;
3. **Auto motivação** - dirigir as emoções a serviço de um objetivo ou realização pessoal;
4. **Reconhecimento de emoções em outras pessoas** - reconhecer emoções no outro e empatia de sentimentos;
5. **Habilidade em relacionamentos interpessoais** - interação com outros indivíduos utilizando competências sociais.

As três primeiras são habilidades intrapessoais e as duas últimas, interpessoais. Tanto quanto as primeiras são essenciais ao autoconhecimento, estas últimas são importantes em:

1. **Organização de Grupos** - habilidade essencial da liderança, que envolve iniciativa e coordenação de esforços de um grupo, bem como a habilidade de obter do grupo o reconhecimento da liderança e uma cooperação espontânea.
2. **Negociação de Soluções** - característica do mediador, prevenindo e resolvendo conflitos.
3. **Empatia** - é a capacidade de, ao identificar e compreender os desejos e sentimentos dos indivíduos, reagir adequadamente de forma a canalizá-los ao interesse comum.
4. **Sensibilidade Social** - é a capacidade de detetar e identificar sentimentos e motivos das pessoas.

INTERAÇÕES

“É graças à presença dos outros que (...) [a criança] vai desenvolver trocas de toda a natureza, que vai escolher os seus parceiros e, em consequência, reconhecer e aceitar a regra do jogo social” (Vayer, Roncin, 1988, p:99).

Como seres humanos que somos, interagimos com o meio que se encontra à nossa volta, mas quando decidimos comunicar com alguém, essa escolha não é feita ao acaso, pois temos em consideração determinados sinais de comportamento que o outro nos transmite, como por exemplo determinadas expressões faciais.

***O corpo humano**

Uma criança considera o seu corpo como sendo igual ao de outras pessoas, e parte, portanto do princípio de que todas as outras crianças têm um corpo como o seu. As primeiras perguntas aparecem normalmente quando a criança repara numa outra criança, do seu sexo oposto, despida. “O que é aquilo?”. Perguntará então, e tudo o que ele quer é que lhe digam o nome (vagina) e talvez o nome correspondente para aquilo que ele próprio tem (pénis). Não há motivo nenhum para que este assunto seja abordado com uma excessiva carga de embaraço, muito pelo contrário, os pais devem aceitar com naturalidade esta curiosidade e concentrar-se de modo a conseguir dar ao seu filho uma informação simples e precisa que responda exatamente à pergunta específica que ele lhe fez. É evidente que não terão de «pôr todo o assunto a nu», contando-lhe tudo. É preferível deixar que a criança vá fazendo as

perguntas sobre as partes que ainda não compreende à medida que ela própria sente que há ainda mais qualquer coisa por explicar. Não será, senão por volta dos cinco, seis ou sete anos que o seu filho lhe fará a tal pergunta crucial: “Como é que o pai põe a semente na mamã?” Ao fim de anos de respostas curtas, mas sempre específicas, verá que lhe é perfeitamente fácil de responder.

O desenvolvimento humano assume, na maioria das vezes, um carácter previsível. Contudo, os estímulos externos, as interações, o meio, a família assume fatores decisivos na diferenciação de cada criança, dotando a criança de características específicas, o que torna cada uma num ser especial e único. Os adultos têm por isso um papel fundamental na evolução dos mais novos, tornando-se, tal como nos diz HOHMAN, M, WEIKART, P. (2004:27), *“apoiantes do desenvolvimento (...), o seu objetivo principal é o de encorajar a aprendizagem ativa.”*

Neste sentido, ao abordarmos esta temática contemplamos uma variedade de propostas de atividades, cujo objetivo principal é levar a criança a descobrir-se, enquanto ser físico, descoberta do corpo humano, das suas potencialidades e funções, e ser psíquico, com sentimentos e emoções, que devem ser respeitadas.

Relativamente ao plano físico, tal como nos diz ARAÚJO, J. (2002:4) *“A educação da postura corporal entre os 3 e os 6 anos desenvolve uma metodologia da construção do «eu corporal» e determina uma base fundamental para o desenvolvimento da personalidade infantil. O corpo da criança é como um acumulador, que se estabiliza a partir das suas vivências corporais, do conhecimento de si mesma e de uma ótima socialização”.*

Quanto ao plano psíquico, HOHMAN, M, WEIKART, P. (2004:572), defende que *“... as relações sociais que as crianças pré-escolares formam, bem como a sua capacidade de iniciativa, estão apoiadas na sua compreensão crescente em representar ideias através da linguagem e das brincadeiras. Utilizando palavras para dar nomes aos sentimentos, estão já capazes de começar a reconhecer as emoções que sentem e que observam nos outros.”*

***Os sentidos**

Não há como capturar e perceber o meio em que vivemos sem usar pelo menos um (ou mais) dos nossos sentidos, seja a audição, a visão, o tato, paladar ou olfato. Eles são a porta de entrada para que qualquer mensagem, estímulo ou sensação chegue até nós. É através deles também que reagimos perante estímulos externos.

Dessa forma, é importante que o educador esteja atento a todas as crianças no sentido de perceber o desenvolvimento dos seus sentidos. Eles devem ser devidamente estimulados e caso perceba alguma dificuldade no uso de algum deles (problemas na visão como a miopia, na audição, de locomoção, na fala como a dislalia e língua presa) deve imediatamente comunicar aos familiares responsáveis para que consultem um especialista, pois é a hora mais efetiva para tratar destes problemas.

Além disso, trabalhar com os cinco sentidos é trabalhar o autoconhecimento, e prepara o corpo emocional. Tal como referimos, é através dos sentidos que captamos informações e as processamos, e isso para diversas situações: de uma complexa análise de um problema ou para apenas formarmos nossos gostos e preferências.

Estratégias:

PARA A VISÃO

Trabalhar através de brincadeiras, cartazes, recortes e colagens, vídeos e livros as diferenças entre as cores, claro e escuro (luz e sombra), tamanho (pequeno e grande), comunicação gestual e etc;

PARA A AUDIÇÃO: usar a música, trazer diferentes tipos de som (chuva, animais, ruídos, fala), cantar, brincar de identificar sons sem olhar quem ou o quê está emitindo, trabalhar a linguagem e a comunicação oral;

PARA O OLFATO: trazer diferentes fragrâncias, identificar quais são os cheiros, classificá-los entre agradáveis e desagradáveis, usar da mesma brincadeira de adivinhar “às cegas” qual é o cheiro que sentem, etc...;

PARA O TATO: sentir com as mãos, sentir com os pés, confeccionar tapetes com diferentes texturas para que as crianças andem por cima e descrevam a sensação, o mesmo pode ser feito com as mãos, noção de suavidade e firmeza, de força e fraqueza, sensação do vento na pele;

PARA O PALADAR: trabalhar sabores (amargo, doce, salgado, azedo), texturas dos alimentos (crocante, mole, duro, seco, molhado), tudo através de experimentação. Pode-se – caso possível – fazer uma oficina culinária para preparar junto das crianças diferentes alimentos.

***As regras/comportamentos**

Atualmente, parte das preocupações dos pais e educadores referem-se à imposição de limites, regras, e a dificuldade em lidar com comportamentos menos positivos das crianças. A questão dos limites na educação pré-escolar tem-se revelado uma problemática. Sabemos que o comportamento da criança tem modificado com o passar do tempo e um dos fatores refere-se à construção de limites e a formação de valores por parte da criança desde a primeira infância.

Escola e família possuem no estabelecimento dos limites infantis, papéis artilhados, mas distintos. A família, por ser a primeira instituição social com a qual a criança tem contato primeiramente, se estabelece a noção de limites, o respeito à autoridade e a capacidade de se colocar no lugar do outro. A escola, por sua vez, além de ser uma instituição responsável pelo desenvolvimento do conhecimento formal, também desempenha um papel importante no estabelecimento dos limites infantis.

É no ambiente escolar que as crianças aprendem pela primeira vez como é viver em sociedade, a lidar com as diferenças, com a tolerância em relação à frustração, com a aceitação das regras coletivas, nesse processo, está incluído também, compreender que nem sempre é possível fazer tudo que deseja. Quando se fala em limites, muitas vezes a dúvida permeia a cabeça dos pais e educadores em relação ao que fazer e como lidar com os comportamentos indesejados apresentados pela criança.

O que é agressividade? E quais seus aspetos positivos?

A agressividade é uma força natural da criança que a impulsiona a movimentar-se; a empurrar para nascer ou sugar para mamar. Entendemos a agressividade como expressão espontânea de movimento em busca da exploração do

mundo e mais tarde, da aquisição de conhecimento e colocação sobre o mesmo. Através da agressividade, a criança busca experiências de gratificação e prazer. A expressão agressiva deve ser entendida como uma evidência de saúde, criatividade, autonomia e independência. Além de ser inata, a agressividade também se constitui na relação com os pais, pois estes estão continuamente tentando conter os impulsos agressivos dos filhos. É pela oposição e reação dos pais aos movimentos agressivos da criança, que ela vai começar a ter noção de sua força, do que ela pode provocar e das consequências de seus próprios atos.

A faixa etária dos dois aos cinco anos é a fase da rebeldia, do negativismo, a criança não obedece e tem ataques de birra, entende o “não” vindo dos pais, mas é muito resistente quanto a obedecer, por isto não adianta os pais falarem “não” sem que a criança entenda o contexto. A criança está a passar por um processo de formação do ego, (EU) porque o conceito de “não”, é inexistente para o inconsciente. Por isso a importância de se explicar porque disse “não”. A importância do “não” e do estabelecimento das regras é fator organizador para a criança e não um ato de desamor. Agir dentro dos limites oferece à criança uma estrutura segura capaz de lidar com situações novas e desconhecidas.

As crianças não sabem o que é melhor para elas, portanto se o adulto hesita em mostrar o que é melhor, a criança vai pensar e agir de forma a dominar os pais. Isso vai produzir um sentimento de angústia e desproteção; sendo um grande alívio para a criança a colocação de limites e regras que facilita a condução pessoal e social.

Construir regras e limites, possibilita à criança o exercício da autonomia para se expressar. E de sensibilidade e respeito ao outro para acolher diferentes opiniões e sentimentos. Ao impor limites, os pais apontam para as crianças as consequências da destrutividade e os danos que podem causar. É através das palavras e da presença dos pais em oposição à criança durante as experiências agressivas, que os limites se estabelecem. Os pais devem reagir à agressividade, além de palavras, com atitudes. Assim, a presença verdadeira na educação dos filhos impõe o limite necessário para a constituição de uma criança que respeita o outro. Os pais implicados na educação, são aqueles que exercem autoridade sobre seus filhos. A partir de suas referências pessoais e história de vida, os pais fazem oposição aos filhos e exercitam o estabelecimento de relações de hierarquia. Estabelecer limites e regras, antes de ser uma tarefa árdua, deve ser estimulante e capaz de propiciar uma convivência verdadeira entre pais e filhos. Espera-se que este exercício garanta aos pequenos o estabelecimento do seu universo próprio segundo os valores familiares bem estabelecidos. A criança que não possui uma disciplina regular dentro de casa, também terá dificuldades em seguir regras em outros contextos. Por exemplo, a necessidade em se manter sempre no domínio das situações pode gerar dificuldades importantes para a criança se inserir no grupo de amigos. Como ela vai conseguir dividir situações com os amigos se não conseguir, por exemplo, as regras de um jogo? As regras precisam ser internalizadas e aprendidas, assim como as hierarquias. O controle interno é construído a partir do controle externo, e este precisa ser bem claro. No futuro, quando adulta, como poderá ser bem-sucedida, se o seu próprio controle interno não puder ser respeitado? Qual será a qualidade das relações afetivas de uma pessoa que não consegue manter relacionamentos duradouros porque não aceita as demandas do outro e do mundo? Enfim, o

papel dos limites vai muito além da necessidade de controlo, ele está a serviço do desenvolvimento saudável das crianças e precisa ser exercitado diariamente!

Cabe aos pais delegar ao filho tarefas que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajudá-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realize sozinho as suas tarefas. É assim que o filho adquire autoconfiança, pois está construindo sua autoestima. O que ele aprendeu é uma conquista dele.

Escola ou família: quem ensina o quê?

A família é a primeira instituição social, o primeiro grupo com determinadas regras, ao qual a criança tem contato. Ela é responsável por trabalhar a ética e os valores, os direitos e deveres de cada um, o respeito às outras pessoas. E, é claro, a noção de limites e responsabilidades e o respeito (e não medo) por autoridades.

Porém, não é até entrar na escola que a criança precisa conviver de fato com diferenças e aprender a atuar em uma sociedade. Isso, é claro, causa um momento de estresse e frustração absolutamente normal: a socialização é difícil e implica deixar de ser o centro das preocupações dos adultos para, ao invés disso, dividir essa atenção com os colegas; ver-se obrigado a fazer coisas que não gostaria e abrir mão de brinquedos para compartilhá-los com o grupo; obedecer regras para o bem de todos e seguir uma rotina desconhecida.

A escola, portanto, cumpre uma tarefa essencial de mostrar aos alunos o senso de coletividade e a necessidade de normas para que todos vivam em harmonia.

“O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” (Jean Piaget)

Estratégias:

- Palestras com psicólogos;
- Reuniões entre pais;
- Criação de grupos de partilha com pais/familiares de crianças de idades heterogêneas;
- Jogos coletivos

***Tempo em família**

Nos dias de hoje, com a agitação permanente, nem sempre se consegue passar um tempo de qualidade com a família. Contudo, mesmo na agitação do dia a dia, o lazer em família deve estar no calendário de todas as pessoas, ainda que seja em um período curto da semana. Afinal, o tirar um tempo de qualidade para ficar com nossos familiares traz diversos benefícios, os quais passamos a apresentar:

1. Fortalecimento dos laços familiares

O lazer em família pode fortalecer os laços familiares, contribuindo para a maior sensação de conforto e segurança, tanto para os filhos quanto para o casal. Ao praticar desporto ou fazer atividades juntamente com a família, uma

equipa é formada e todos devem interagir trocando carinho, amizade e cumplicidade. Com isso, a relação de proximidade e amor fortalece os laços familiares.

2. Melhoria na saúde

O lazer por si só melhora a saúde, alivia o estresse, melhora a autoestima, dá a oportunidade de conhecer pessoas com os mesmos objetivos, melhora o humor, relaxa dos problemas diários e do trabalho. Com todas essas vantagens, sua saúde melhora de forma significativa, pois um organismo que não traz malefícios do estresse fica livre de doenças físicas e mentais causadas por ele.

3. Auxílio no desenvolvimento das crianças

As crianças necessitam de estímulo para seu desenvolvimento global. Ao participar de atividades ao ar livre, seja em parques ou em piscinas, as crianças estão sempre aprendendo e aprimorando as suas habilidades, além de reconhecerem e vencerem as suas dificuldades.

4. Melhoria na relação do casal

Assim como há uma melhoria na relação familiar como um todo, o casal também se torna mais unido quando há um tempo para o lazer em família. Sem maiores preocupações e divisão de tarefas, os laços do casal são fortalecidos, melhorando, assim, a relação entre ambas as partes.

5. Ampliação da visão de sociedade

As brincadeiras aplicadas nos momentos de lazer em família têm uma história, uma razão e um significado. Ao estabelecer algumas brincadeiras, os filhos poderão também conhecer suas origens, potencializando a sua visão do que é a sociedade e a temporalidade. Brincadeiras de anos atrás podem fazer parte do cotidiano sendo passadas de geração para geração. Isso é um grande estimulante de visão social.

6. Melhoria na qualidade de vida

Quando se tem momentos de lazer, o humor e a sensação de bem-estar ficam sempre presentes no dia a dia. Além disso, o contato com a natureza e as atividades ao ar livre podem impulsionar uma melhora na qualidade de vida de cada um dos membros do núcleo familiar. O lazer em família pode ser uma das melhores terapias aplicadas nos dias de hoje. A partir do contato de forma divertida e relaxada com seus filhos e seu companheiro, os momentos de felicidade e gratidão serão ampliados no círculo familiar, tornando essa relação cada vez mais harmônica e sólida ao longo do tempo.

Estratégias:

- Realização de festas temáticas;
- Criação com dossier de jogos;
- Criação de dossier fotográfico de momentos em família;
- Reuniões de pais/famílias

***Articulação CRIANÇA/FAMÍLIA/COMUNIDADE**

As escolas devem ser promotoras de políticas/estratégias que promovam a maior aproximação das famílias à escola. Os pais podem ser envolvidos de diferentes formas e cabe à escola proporcionar uma diversidade de modalidades de envolvimento parental na escola. É importante averiguar em que medida a escola proporciona o envolvimento em cada uma das modalidades e refletir se estas estão de acordo com as necessidades da escola e das famílias:

Ajudar a família a cumprir as suas obrigações básicas: ajudar as famílias a estabelecer as condições (alimentação, saúde, segurança...) que são requisitos básicos para a aprendizagem, a desenvolver práticas educativas adequadas às necessidades das crianças e a compreender o desenvolvimento e as necessidades das crianças e adolescentes em cada período do desenvolvimento. Estes objetivos podem ser concretizados, por exemplo, através da educação de pais por técnicos convidados pela escola, de aconselhamento individual aos pais, de informação escrita, e de um processo de encaminhamento para outros técnicos e instituições da comunidade.

Promover a comunicação entre a escola e a famílias: a escola deve estabelecer sistemas de comunicação bilateral, procurando disponibilizar canais de comunicação diversos (reuniões de pais, reuniões individuais com a família, contactos telefónicos, caderneta do aluno, boletins da escola, e-mail) de forma a alcançar todas as famílias. A comunicação deve ir além das dificuldades escolares e de comportamento e da avaliação do aluno. As reuniões de pais devem ser clarificadoras do projeto educativo da escola, regulamento interno e projeto curricular de turma. As reuniões individuais com os pais devem fornecer informação acerca dos progressos e dificuldades do aluno e de como os pais devem ajudar as crianças a ultrapassar essas dificuldades. Devem ser igualmente aproveitadas para conhecer melhor a família e as suas necessidades.

Envolver os pais em atividades no espaço escolar: para além dos tradicionais eventos que a escola promove (atividades de início e fim do ano letivo, festas de Natal, Dia da Mãe, Dia do Pai), a escola pode oferecer oportunidades mais diversificadas que possibilitem a participação da família com o objetivo de melhorar o espaço escolar. Os pais (e avós) podem participar, por exemplo, na supervisão de recreios, no apoio à biblioteca e sala de estudo e na organização de atividades de tempos livres. Para isso a escola deve conhecer as disponibilidades e competências das famílias, ter oportunidade de oferecer formação para funções específicas que os pais/avós possam vir desempenhar na escola, e calendarizar as atividades tendo em conta as disponibilidades da família.

Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa: os pais são importantes na aprendizagem e no progresso escolar das crianças. Para que os pais possam desempenhar o seu papel com eficácia necessitam que o educador informe sobre as competências que a criança deve adquirir em cada momento da aprendizagem e de como podem estar envolvidos em atividades de aprendizagem articuladas com trabalho que o educador desenvolve. Isto pode ser feito, por exemplo, comunicando aos pais os objetivos de aprendizagem através de uma informação semanal ou mensal, estabelecendo contratos entre aluno-pais- professor, ensinando os pais a importância da monitorização e

encorajamento/reforço dos trabalhos para casa e elaborando atividades de aprendizagem interativas, onde os pais sejam chamados a participar.

Envolver os pais na tomada de decisões: as famílias devem ser envolvidas nas tomadas de decisão, quer através da representação dos pais nos organismos da escola em que esta representação já está prevista, quer em grupos de reflexão-ação criados para a resolução de problemas que visem a melhoria da escola. Isto pode ser concretizado se as escolas ajudarem a manter as Associações de Pais ativas (facilitando espaço físico, reuniões de coordenação com a direção da escola), procurarem cativar pais de todos os níveis socioeconómicos e etnias e de diferentes grupos profissionais que estão presentes na escola a fazerem parte das Associações e criarem grupos de reflexão sobre problemáticas chave onde incluam representantes dos pais.

Envolver a comunidade: a escola deve procurar partilhar as suas responsabilidades e recursos com as diferentes instituições e organismos existentes na comunidade (câmara municipal, junta de freguesia, centro de saúde, associações recreativas e culturais...). Por exemplo, informando as famílias e os alunos acerca dos recursos e atividades que podem encontrar na comunidade, como atividades de tempos livres e recreativas, acontecimentos culturais, serviços de saúde, serviços sociais e colaborando com os diferentes organismos de forma a promover atividades de formação/sensibilização aos pais e aos alunos, a disponibilizar recursos que satisfaçam algumas necessidades da escola, e a promover a integração e a transição dos alunos para outras instituições de ensino ou de trabalho, entre outros.

Subtema 3: Um futuro a construir

“A escola, seja a que nível for, deve ser olhada como uma entidade constituída por um conjunto de forças que lhe conferem o compromisso irrecusável de se realizar, consubstanciando-se nas pessoas e promovendo a sociedade intemporal” (Família, criança e escola, 2000, p.5)

- Criança hoje, Homem amanhã!

“Educai as crianças e não será preciso punir os homens.” Pitágoras

“O futuro do nosso mundo está nas mãos das crianças. Mas não podemos esquecer que o futuro das crianças está nas nossas mãos. Não há responsabilidade maior do que essa, ou trabalho mais importante”, disse António Guterres. O secretário-geral da ONU falava numa cerimónia organizada pela Unicef para marcar o Dia Mundial da Criança, celebrado a 20 de novembro para marcar o aniversário da adoção da Convenção dos Direitos da Criança. Por isso, a nossa equipa educativa tem consciência que ensinar tem de passar por dar informação que permita formar conhecimento, transmitir sabedoria, dar instruções práticas para situações concretas, desenvolver a capacidade de pensar, raciocinar, refletir, dialogar, pois só assim o conhecimento se torna efetivo e significativo pois vemos as nossas crianças como um símbolo do futuro ou como aqueles que podem fazer a diferença na continuidade e transformação da nossa sociedade.

É preciso dar espaço para que as crianças experimentem o mundo a partir dos seus olhares, das suas necessidades e interesses que manifestam no aqui e agora. A garantia de uma infância bem aproveitada, em que é possível criar, expressar e agir espontaneamente é, por si só, um investimento que rende frutos no presente, mas principalmente, no futuro.

Temos como principal objetivo formar jovens críticos, capazes de refletir sobre a realidade para nela poderem atuar em consciência e fornecer às nossas crianças as ferramentas para o seu desenvolvimento. Tudo isso é formação de valores e esse é o principal ponto na sua educação e é este o nosso maior desafio. Entretanto, para que isto venha a ocorrer, precisamos de fazer a nossa parte e agora, pois o tempo urge e o momento é mais do que propício para acabarmos com alguns comportamentos que no futuro poderão ser muito prejudiciais.

- Que mundo ajudarei a construir?

“O que se faz com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade.” Karl Mannheim

***Comunicação/novas tecnologias**

Com este tema pretendemos abordar a importância dos meios de comunicação e das novas tecnologias no crescimento e no desenvolvimento da criança.

O tempo de contato com os canais de comunicação e as novas tecnologias aumentou significativamente nos últimos anos. Qualquer criança de tenra idade já conhece quais os “seus” canais e utiliza o tablet com a maior das destrezas, melhor do que muitos comportamentos que deveriam ser adquiridos e que ficam esquecidos, como por exemplo a autonomia em comportamentos básicos do dia-a-dia. Ao tomarem consciência de tal mudança nos comportamentos foram crescentes os gastos na publicidade para esse público, assim como o aumento de esforços criativos para a construção de estratégias que garantissem as vendas de variados artigos. Um mundo mágico, repleto de fantasia, desperta o desejo imediato por possuí-los. A ansiedade toma conta da criança e, para manter a situação sob controle, os pais rapidamente efetivam a compra. A demasiada exposição desperta, nos pequenos consumidores, uma vontade crescente por possuir o que há de mais moderno, segundo especialistas. Isso acontece pelo entendimento de que esse é o caminho para serem socialmente aceitos. Essa percepção ainda é reforçada pela forma como os pais lidam com o próprio consumo e pelo fato de que elas não conseguem dimensionar uma escala monetária, ou seja, não entendem o real valor do dinheiro.

Essa questão traz outras consequências para as crianças como obesidade, falta de criatividade e falta de imaginação para brincar com jogos simples. As crianças passam a comparar-se muito, causando bullying, além de ficarem descontroladas, pois não conseguem lidar com o ‘não’. Aqui, a atuação da família é essencial nesta educação, pois é onde os valores são construídos. As crianças podem utilizá-los, mas quem deve fazer o filtro é a família que está ali para educar. Os pais, em parceria com a escola (que pode oferecer suporte e orientação), devem ficar atentos ao que as crianças assistem, jogam ou consomem.

Reservar um tempo para os filhos é primordial nesse processo, pois uma simples brincadeira já é suficiente para trabalhar valores e trazer qualidade de vida para essa criança, pois quando os pais brincam, a televisão está desligada.

Pretendemos então desmistificar um pouco destes meios de comunicação para que as crianças consigam compreendê-los e explicar-lhes algumas regras que poderão ser adotadas com as famílias para uma utilização positiva destas ferramentas, através de palestras com psicólogas e forças de segurança.

Assim sendo, pretendemos implementar diferentes estratégias que ajudem as nossas crianças a explorar esta temática, como por exemplo:

- Visita a diferentes órgãos de comunicação
- Palestras com vários agentes da sociedade
- Pesquisas

***Ambiente**

Este tema é de extrema importância para a mudança nos comportamentos da nossa sociedade, que começará pelas nossas crianças, este é o nosso objetivo primordial.

As observações e manipulações sobre o meio permite aprofundar na compreensão do mesmo, das suas características e funções, ou seja, significam aprofundamentos tanto nos conteúdos como nos processos de desenvolvimento e levam a atitudes e comportamentos de cuidado e proteção do meio.

A criança inicia o seu pensamento assimilando a informação que o meio mais próximo lhe fornece, isto é, descobre-se a si mesma como uma potencialidade percetiva e motora num espaço determinado. Depois o processo de assimilação continua orientando-a na direção de tudo o que existe à sua volta. O desenvolvimento resulta da interação entre a criança e tudo aquilo que o meio lhe oferece, isto é, é através das interações com o meio que se desenvolve o conhecimento, por isso a importância que damos a um ambiente desafiante, rico em estímulos para o desenvolvimento harmonioso das crianças, ou seja, o conhecimento constrói-se a cada momento em que a criança tem possibilidade de explorar os espaços que lhe estão disponíveis.

A questão ambiental está em alta por uma razão simples: necessidade de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as oportunidades de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já desde tenra idade. A criança está sempre disposta a aprender e deve-se aproveitar esta abertura para promover a Educação Ambiental, fazendo com que elas entendam e aprendam a valorizar e amar a natureza e todos seus elementos formadores, pois, se desde pequenos forem consciencializados acerca de suas responsabilidades, certamente serão adultos com mais clareza de seu papel no mundo.

A Educação Ambiental, enquanto processo, vai além de trabalhos em hortas, separação de lixo e visitas ao exterior, visa ensinar e praticar a redução do consumo e a busca por produtos mais ecológicos, a fim de evitar e reduzir a

geração de resíduos, entender realmente o que é ser sustentável, utilizar ferramentas na vida quotidiana, entender as relações do ser humano com o meio ambiente e como é possível causar menos impactos, entre outras ações, sempre respeitando a natureza e todos os seus elementos.

É fundamental, portanto, envolver as crianças em questões sobre o meio ambiente com criatividade e sensibilidade, para que se percebam como elemento importante de transformação, que cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que se possa viver em um mundo melhor.

Cabe à família e à escola trabalharem em conjunto com as crianças, no sentido de que todos são responsáveis pelo meio ambiente e que é preciso rever hábitos já consolidados, mesmo os mais inocentes, se quisermos viver num planeta saudável para todos os seres vivos. Comportamentos corretos devem ser aprendidos na prática, no quotidiano, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis.

Para ajudar na realização deste trabalho, pretendemos adotar as seguintes estratégias:

- Visitas a parques e hortas pedagógicas
- Elaboração de pequenas “hortas interiores”
- Pesquisas
- Palestras com diferentes órgãos da sociedade

***Alimentação Sustentável**

(colaboração com dra. Ana Araújo – nutricionista da instituição)

Se forem mantidos os hábitos de alimentação atual das populações ao redor do mundo, enquanto crescem em número de pessoas, o planeta esgotará suas condições de alimentar a todos.

Por este motivo, algo precisa começar a ser feito agora.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) felicitou o Governo português pelos esforços na promoção da alimentação saudável, nomeadamente restrições ao consumo de açúcar, que tornam o país um dos líderes europeus na área da nutrição e saúde. *“Dietas pouco saudáveis são responsáveis por uma parcela importante de mortes e doenças cardiovasculares, diabetes e cancro. E também afetam negativamente a qualidade de vida nos últimos 10 anos de vida”*, diz a responsável na carta, divulgada pelo Ministério da Saúde. A propósito das restrições de venda de alimentos nas máquinas automáticas, prevista na EIPAS, Zsuzsanna Jakab diz na carta que os alimentos disponíveis em locais como creches, escolas, hospitais e instituições públicas “afetam fortemente os padrões de consumo”.

Nos últimos anos, houve grandes progressos na Europa em áreas como a alimentação escolar, mudanças nos produtos alimentares, abordagens fiscais e vigilância da obesidade infantil.

“Portugal é um país líder em algumas dessas áreas”, refere-se na carta, na qual se elogiam medidas como a de controlar do marketing da alimentação para crianças ou de tributar os refrigerantes açucarados e incentivar a

atividade física. “Além das conquistas recentes Portugal está bem posicionado para assumir um papel de liderança em muitas das frentes mencionadas, e as propostas políticas no novo Programa de Nutrição”.

Segundo a nutricionista da nossa instituição, Dr.^a Ana Araújo (0853N), o ato de comer deverá ser bem mais do que satisfazer a necessidade fisiológica do corpo, é um momento de partilha e de experiência. Foi à mesa que os nossos antepassados tomaram grandes decisões.

Para o futuro, comer irá ser uma experiência bem mais complexa do que é actualmente. A indústria de produtos alimentares mudou o mercado com produtos cuja necessidade ainda não foi identificada pelas populações. Sempre à frente no tempo, abrevia o tempo na confecção/preparação e até de ingestão dos alimentos, tendo-se perdido com isso as demoradas refeições da panela e os longos e saudosos almoços de domingo. Não podendo fazer frente à evolução industrial resta-nos regressar às origens, ao consumo do que é local e de época colhido à porta de casa, a pesca “caseira” e as confecções simples que permitem preservar ao máximo o valor nutricional dos alimentos. A roda dos alimentos mediterrânica, além de promover a alimentação mediterrânica como aquilo cuja ingestão está proporcional e relacionada com saúde, salienta aspectos importantíssimos que não devem ser descorados: comer o que é de época porque os hortofrutícolas de época tem maior valor nutricional, mais concentração de vitaminas e minerais, e o seu consumo na época tem maior impacto na saúde, por isso comemos melancia no verão para hidratar e laranjas no inverno para prevenir gripes e constipações; fazer refeições em família, porque é em família que aprendemos a gostar, a explorar os alimentos e a valorizar e respeitar os mesmos.

Também hoje nos deparamos com uma perspectiva “egocêntrica” da alimentação, ou seja, colocar no microondas um preparado que vem numa caixa, aquecemos e comemos solitários em frente à televisão ou ao telemóvel, mesmo que exista uma mesa cheia de gente. Deixamos de prestar atenção às mensagens do corpo, comemos mais do que necessitamos e com o corre-corre do dia a dia também não temos tempo de ir ao parque ou caminhar. Então, a perspectiva de alimentação e do crescimento actualmente é preocupante.

Por isso, cada vez mais a necessidade de conhecer os alimentos fora do prato ou da prateleira do supermercado. Plantar, colher para perceber e respeitar. Preparar em família, perceber a confecção e cozinhar de forma simples para preservar o sabor são alguns dos comportamentos para uma alimentação saudável e sustentada no futuro.

Para ajudar na realização deste trabalho, pretendemos adotar as seguintes estratégias:

- Visitas a hortas pedagógicas
- Criação da Horta Pedagógica
- Pesquisas sobre o tema
- Palestras e workshops com a nutricionista da instituição
- Visualização de filmes sobre alimentação
- Construção de livros de receitas saudáveis/imagens de alimentos
- Realização de feirinhas

***Articulação com o 1.º ciclo**

O processo educativo e de aprendizagem é um processo contínuo e continuado, ao longo de todo o desenvolvimento humano e onde cada momento específico deve ser elo de ligação com o seguinte e anterior.

Um dos objectivos primordiais do nosso trabalho é fornecer às nossas crianças as ferramentas que elas necessitam para ultrapassarem os desafios que a vida lhes coloca. Assim sendo, no final deste ciclo das suas vidas, queremos que sejam capazes e tenham os conhecimentos e aptidões necessárias para uma entrada positiva no 1º ciclo do ensino básico e uma maior possibilidade de sucesso no mesmo. A articulação entre ciclos é uma temática que adquiriu, nos nossos dias, um lugar de destaque no sistema educativo pela necessidade de implementar espaços colaborativos e de intercâmbio entre os diversos níveis de escolaridade, para que as transições entre si se tornem processos mais harmoniosos e promovam a sequencialidade do processo de ensino - aprendizagem. O trabalho tem vindo a ser feito e as novas orientações curriculares disso são prova pois nos seus diferentes domínios observa-se uma aproximação, para uma maior continuidade, às áreas curriculares do primeiro ciclo. Uma maior concentração, capacidade de resiliência, de consciência fonológica e uma postura correta são aptidões que queremos desenvolver nas crianças para um processo de adaptação positivo ao novo ciclo do processo ensino-aprendizagem.

Para uma melhor articulação com o 1º ciclo, pretendemos utilizar algumas estratégias, tais como:

- Visitas a escolas do 1º ciclo/Intercâmbio entre instituições
- Convite a crianças que frequentaram a instituição a partilhar experiências
- Adaptação do espaço físico à realidade futura
- Parcerias com psicólogas e terapeutas (palestras para as famílias)
- Dramatizações
- Aquisição de um livro de atividades

***A vida em sociedade**

Pode afirmar-se que a experiência social começa com o nascimento. O mundo da criança é habitado por outras pessoas. Desde o início, a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos.

A criança vai-se integrando na sociedade através de um processo que se designa por socialização, que pode ser considerado como um processo de iniciação, através do qual a criança pode desenvolver-se e expandir-se com o intuito de ingressar num mundo que está ao seu alcance. A socialização pode assim ser vista como uma parte essencial do processo de humanização integral e plena realização do indivíduo. A criança entra nesse mundo e adquire capacidade de participar dele. Ele transforma-se no “seu mundo”.

Os valores, princípios e as ações do cidadão enquanto parte da sociedade devem ser pensados com consciência e retratados às crianças, numa linguagem que ela consiga compreender, ou seja, com a maior facilidade possível,

de modo que no seu tempo e modo a mensagem seja passada e principalmente através do exemplo. Isso é essencial para que elas possam entender as situações em que estão inseridas e principalmente de que o futuro delas e para que isso aconteça de uma forma positiva, depende das nossas ações, enquanto formadores, no presente.

Responsabilidade, autonomia, altruísmo e gratidão são algumas noções fundamentais para garantir que as crianças saibam se colocar no futuro que as espera de maneira a conseguir transformá-lo e, serão as nossas crianças, esses transformadores. Para que cumpram bem a função, cabe a nós ensinar a elas princípios como responsabilidade, capacidade de se colocar no lugar dos outros e autonomia e só poderemos fazer isso com a repetição durante a nossa rotina diária, pois ninguém constrói valores sem praticá-los. Além disso, a postura do adulto de referência tem que estar de acordo com o que se quer transmitir.

Com este projeto educativo, propomo-nos a preparar as nossas crianças para que possam transformar o futuro com base em alguns princípios fundamentais, que serão trabalhados diariamente através de diálogos, jogos, mas principalmente através do exemplo.

1. Ser responsável

A rotina diária da instituição é uma ótima ferramenta para incutir este princípio, pois aos poucos é interiorizado por todas as crianças que se conseguiram pegar o brinquedo para brincar, também têm condições e a responsabilidade de guardá-lo no seu lugar. Aos poucos, esse ensinamento é interiorizado e cumpre-o com toda a naturalidade e torna-se responsável por arrumar e cuidar do que está à sua volta. Delegar às crianças pequenas responsabilidades na organização de atividades comuns é também uma ferramenta a utilizar para desenvolver o sentido de responsabilidade, pois quando elas se comprometem com esse tipo de tarefa, elas vão fazer todos os possíveis para a acabar pois há um grupo todo à espera daquilo. Construir valores em situações significativas para a criança é sempre mais efetivo.

2. Pensar e agir sem ajuda externa

Dar conhecimento pronto e respostas rápidas é uma forma de superproteção intelectual que promove, apenas, a lei do menor esforço. A prática da nossa instituição e o objectivo deste projecto educativo é provocar o raciocínio por meio da pergunta para que as crianças adquiram consciência crítica e saibam preparar-se melhor para o mundo. Devolver a dúvida na criança instiga a um desafio. Ela pode até reclamar de ter que resolver, mas, no fim, vai adorar perceber que consegue fazer aquilo sozinho. E, conforme for vencendo etapa após etapa, se sentirá fortalecido para confiar mais na própria capacidade, adquirindo cada vez mais autonomia.

3. Colocar-se no lugar do outro

Uma socialização positiva na escola deve criar situações para que as crianças pensem no outro e nos seus sentimentos e vontades. Ouvindo os colegas, durante os momentos em grande grupo, fica mais fácil entender que o outro é diferente e tem necessidades que também precisam ser atendidas. Para uma sociedade futura diferente da nossa é necessário criar empatia pelo outro e isso é algo que tem de começar a surgir logo desde a infância. Com este projecto educativo queremos transmitir às nossas crianças a importância de perceber as intenções do outro, se ele está feliz ou sofrendo, se aquela sua atitude vai prejudicá-lo ou não.

4. Fazer por merecer

Ao premiar sem mérito, corremos o risco de criar uma geração de crianças mimadas que não sabe o valor do empenho e está sempre à espera de ouvir palavras positivas mesmo que o seu comportamento não seja o esperado. Tal atitude cria adultos que ficarão à espera de obter resultados sem trabalhar para os conseguir. O nosso papel, como educadores é criar situações onde tenham de aceitar a frustração de não ser sempre os melhores, de não ser sempre premiados através de jogos e actividades onde haja vencedores para que possam compreender que com esforço podemos conseguir, mas que nem sempre conseguem ser os melhores e que têm de se esforçar para melhorar.

5. Sentir e mostrar gratidão

O trabalho em grande grupo é uma prática comum na rotina da nossa instituição. O papel da equipa educativa é transmitir a importância da gratidão pela ajuda dada e recebida pelo amigo. O por favor e o obrigado é essencial na educação e na gratidão que se transmitem principalmente através do exemplo que as crianças seguem do adulto de referência.

6. Saber lidar com as próprias emoções

Os pais, com cada vez menos tempo para dedicar à família, negligenciem um pouco essa área, formando crianças menos preparadas a administrar seus medos, suas expectativas e frustrações. Durante o tempo que passam na instituição, as nossas crianças têm momentos e actividades para explorar e compreender as suas emoções e lidar com elas de uma forma mais positiva.

O trabalho realizado com as crianças durante este projeto educativo pode ser comparado com o trabalho realizado num pomar, ou seja, trabalhamos com as nossas crianças hoje para que possam “dar frutos”, ou seja, mudar comportamentos, amanhã.

Saber estar em sociedade implica, também, conhecer e aceitar as regras socialmente aceites, que são melhor interiorizadas em tenra idade, tendo sempre como exemplo o adulto. Assim, os adultos de referência devem servir de modelo na compreensão e aceitação dessas regras.

Para trabalhar este tema, pretendemos adotar algumas destas estratégias:

- Dramatizações
- Conversas em grande grupo
- Quadro das regras da sala
- Quadro dos comportamentos
- Nomeação do responsável do dia
- Quadro da rotina diária
- Visita a lares/centros de dia
- Parceria com psicólogos

Se tudo isto for cumprido, no futuro as crianças poderão viver em sociedade como bons adultos e contribuir para que outras também vivam felizes!

Objetivos:

- Desenvolver a socialização;
- Incentivar à tomada consciência de si e do outro;
- Progredir na interação com os outros;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Incentivar o respeito pelos outros;
- Aprender o sentido de partilha;
- Adquirir alguns conhecimentos sobre a vida em sociedade.

Propostas de atividades/estratégias:

- Conversa em grande grupo;
- Dramatizações de histórias e cenas do quotidiano;
- Teatro de fantoches;
- Jogos de pequeno e grande grupo;
- Trabalhos coletivos e individuais.

Objetivos:

- Enriquecer o jogo simbólico;
- Desenvolver o sentido de solidariedade;
- Promover o conhecimento do que é “ser livre”;
- Fomentar a confiança em si e nos outros;

- Desenvolver o sentido da tolerância;
- Fortalecer a noção de afeto;
- Estimular hábitos de autonomia;
- Desenvolver o espírito de iniciativa;
- Desenvolver a responsabilidade e estética.

Propostas de atividades/estratégias

- Jogos de faz-de-conta;
- Arrumar e cuidar do material da sala;
- Elaboração de painéis sobre cada um dos valores;
- Realização de atividades de expressão plástica: pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem, entre outras;
- Jogos de movimento e dança.

Para que a socialização aconteça eficazmente é necessário que estejam reunidas as condições necessárias para que este processo seja natural e não imposto. Uma vez mais, defendemos que a escola é o palco principal para este acontecimento uma vez que é frequentada, atualmente, devido à alteração do tecido social, por crianças de diferentes países, onde, todos juntos interagem e convivem diariamente. Compete, por isso, à escola, no caso, à nossa Instituição, criar não só um espaço físico multicultural no qual a criança se identifique, mas também ter profissionais competentes que respeitem a criança e a sua família, permitindo que todos sejam ouvidos e respeitados. Estando estes dois fatores (espaço físico e recursos humanos) em harmonia o resultado será a semente de uma sociedade igualitária e democrática. Uma sociedade, que se reconhece como multicultural, que procura o diálogo e a cooperação para que todos juntos alcancem uma qualidade de vida melhor. Nesta fase as crianças estão mais atentas ao mundo físico que as rodeia e às diferenças sociais que nele possam existir. Na nossa instituição temos crianças de outros países, com culturas e línguas totalmente diferentes da nossa e que apesar de estarem a frequentar já alguns anos, apercebemo-nos que as crianças estão curiosas para descobrir as razões das diferenças. As crianças do pré-escolar, mais propriamente a partir dos quatro, tem a possibilidade de assistir a aulas de Inglês, como atividade extracurricular e as elas despertam igualmente para outra língua e para o conhecimento de algumas características de outro país.

Objectivos:

- Estimular um maior conhecimento sobre algumas culturas diferentes;
- Educar para uma cidadania responsável;
- Reconhecer, respeitar e valorizar outras culturas;
- Promover a autonomia, solidariedade e o sentido de democracia na criança;

- Despertar o pensamento crítico através da investigação e da reflexão;
- Promover o respeito pelas regras de vida em grupo;
- Consciencializar para a imagem de si e do outro;
- Criar uma nova dinâmica de sala;
- Corresponsabilizar as famílias no processo educativo;
- Desenvolver a criatividade;
- Promover atividades em parceria com as famílias;
- Comparar, de forma crítica, os elementos sobre a realidade exterior com os da realidade próxima, favorecendo a construção da identidade cultural de cada criança.

Recursos Humanos:

Os recursos humanos que pretendemos utilizar durante a implementação do presente projeto educativo são os seguintes:

- Crianças;
- Grupos de crianças;
- Educadores de infância;
- Ajudantes da ação educativa;
- Administrativa;
- Cozinheiras;
- Serviços gerais;
- Presidente da Direção e/ou outros elementos;
- Famílias;
- Comunidade;
- Parceiros: nutricionista, psicólogos, terapeutas;
- Outras Instituições;
- Motoristas de transportes escolares;
- Professores das atividades extracurriculares;
- (...)

Recursos Materiais

Os recursos materiais que pretendemos utilizar são os seguintes:

- Livros;
- Revistas;
- Jornais;
- Material informático (computador, impressora);
- Material de escritório (fotocopiadora...);
- Material de expressão plástica (pincéis, tintas, lápis de cor, lápis de cera, lápis de carvão, vários tipos de papel, tecidos, botões, entre outros);
- Material audiovisual (rádio, cd's, televisão, vídeo);
- Material de expressão motora (colchões, arcos, bolas, entre outros);
- Material de horticultura (árvores de fruto, terra, utensílios para manuseio na horta...)
- Material de expressão dramática (fantocheiras, fantoches, adereços, vestuário);
- Meios de transporte (autocarro, carrinhas);
- Máquina fotográfica (registo das atividades);
- ...

Duração do Projeto Educativo

O Projeto Educativo “SER CRIANÇA NUM MUNDO EM MUDANÇA” terá a duração de três anos letivos, iniciando no ano letivo 2018-2019 e terminando no ano letivo 2020-2021.

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Objetivos gerais da Resposta Social de Creche

1. Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
2. Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
3. Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
4. Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
5. Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
6. Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
7. Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Objetivos específicos da Resposta Social de Creche

Autoconceito

- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Propagar o conceito de sustentabilidade;
- Inculcar na criança a separação dos materiais que vão para os ecopontos;
- Formar cidadãos conscientes sobre os problemas do meio ambiente;
- Fomentar o conhecimento de si e do outro;
- Reconhecer e nomear as crianças da sala;
- Usar o seu nome e o de outras pessoas familiares (“eu sou a Maria”);
- Fomentar o conhecimento de si e do outro;
- Permitir o desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada criança;
- Valorizar a autonomia e a confiança em si própria;
- Estimular a socialização;

- Fomentar o conhecimento de si e do outro;
- Conhecer o próprio corpo e identificar algumas partes;

Autorregulação

- Saber utilizar os recursos naturais;
- Reutilizar materiais, produtos e equipamentos;
- Expressar as suas necessidades tais como estar com fome ou que quer o objeto preferido;
- Conhecer e respeitar as regras;
- Antecipar ou participar nas atividades de rotina;
- Colaborar em pequenas atividades domésticas;
- Aceitar as várias atividades da rotina diária;
- Expressar as suas emoções;
- Interiorizar a utilização, a conservação e arrumação dos materiais.

Hábitos Saudáveis e Autonomia

- Adquirir os primeiros hábitos de higiene;
- Estimular o controlo dos esfíncteres;
- Lavar e secar as mãos com o apoio do adulto;
- Conseguir comer sozinha;
- Mastigar alimentos sólidos;
- Vestir e despir sozinho;
- Calçar e descalçar os sapatos;
- Reconhecer o direito do avesso.

Comportamentos de Segurança

- Evitar determinados objetos se alguém o disser;
- Saber distinguir adultos familiares dos que não familiares;
- Usar gestos físicos ou sons para obter ajuda.

Interacção

- Fazer visitas à horta da instituição e a outras;
- Criar hábitos sociais;
- Conhecer os diferentes ambientes da instituição;
- Proporcionar uma correta inserção no grupo;
- Conhecer e interagir com os colegas;
- Saber aplicar o “por favor” e “obrigado”;
- Partilhar os seus objetos com outras crianças;

- Demonstrar preocupação pelas outras crianças que se encontram a chorar ou mais agitadas;
- Dar conta da existência da diferença (outra raça).

Competências Comunicativas e Linguagem

- Assistir a palestras de sensibilização sobre o meio ambiente, alimentação, reciclagem...;
- Preparar a criança para a situação atual do nosso país;
- Inculcar na criança valores da nossa sociedade;
- Compreender pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução;
- Adquirir e alargar o vocabulário da criança;
- Usar adjetivos apropriadamente (cansado, triste, frio...);
- Estimular a atenção;
- Criar a capacidade de associar o objeto ao nome;
- Adquirir o domínio da linguagem;
- Ouvir e responder;
- Comunicar verbalmente com os colegas e a Educadora;
- Encorajar a comunicação espontânea;
- Estimular o desejo de comunicação;
- Cantar, dançar e ouvir música.

Interesse em Aprender

- Fazer uma correta separação dos materiais que são colocados nos ecopontos;
- Estimular a curiosidade natural da criança;
- Favorecer a capacidade de observação;
- Conhecer e identificar alguns animais;
- Conhecer e identificar objetos do uso diário;
- Estimular a imaginação;
- Identificar, aceitar e orientar-se nos diferentes espaços da instituição;
- Promover o conhecimento do meio envolvente;
- Desenvolver os sentidos (olfato, visão, paladar, tato e audição);
- Explorar diferentes objetos;
- Promover a descoberta de si mesmo;
- Promover a descoberta e o respeito pelo meio ambiente;
- Estimular para a exploração por iniciativa própria.

Competências Cognitivas

- Substituir materiais virgens por materiais reciclados;

- Saber utilizar os recursos naturais;
- Recordar a localização dos objetos favoritos;
- Demonstrar uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato;
- Usar objetos ou pessoas como estratégia para conseguir algo;
- Usar objetos que lhe são familiares de forma combinada (boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, comer com garfo, faca e colher);
- Construir pequenos puzzles;
- Identificar e nomear animais domésticos;
- Desenhar a figura humana com 3 detalhes;
- Identificar as cores primárias;
- Identificar as condições meteorológicas;
- Realizar pequenas peças teatrais.

Competências Lógico – matemáticas

- Identificar objetos iguais;
- Usar brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe;
- Arranjar/organizar os objetos em linha (fazer uma linha de blocos, de legos);
- Encher e esvaziar o conteúdo de um contentor;
- Identificar algumas figuras geométricas;
- Explorar a inclinação e o tamanho das sombras;
- Aprender os primeiros conceitos de quantidade e de número;
- Identificar alguns opostos (cheio/vazio, aberto/fechado, gordo/magro, longe/perto, dentro/fora, cima/baixo);
- Classificar objetos, de acordo com a forma, cor e tamanho;
- Desenvolver a comparação e a associação;
- Usar algumas palavras que identifiquem o número (perguntar pelo “dois”, dizer que há “três formigas”;
- Contar por imitação;
- Interiorizar noções matemáticas simples;
- Desenvolver formas de raciocínio.

Competências de Leitura e Escrita

- Estimular a criança, contando histórias sobre o tema da sustentabilidade (reciclagem, preservação do meio ambiente, alimentação...);
- Aprender a movimentar-se segundo a música;
- Aprender canções sobre os legumes, os frutos, a reciclagem;

- Utilizar a música como meio de aprendizagem;
- Explorar diferentes ritmos;
- Desenvolver a capacidade de expressão oral;
- Adquirir e alargar o vocabulário da criança sobre a alimentação saudável;
- Desenvolver a capacidade de associar o nome aos objetos;
- Contar histórias tradicionais;
- Favorecer o desenho como forma de escrita;
- Levar livros ao adulto para que este o mostre;
- Demonstrar prazer quando alguém lê para ela;
- Demonstrar interesse pelos livros, utilizando-os de forma livre e espontânea;
- Identificar as personagens de uma história;
- Contar histórias e repetir versos ou lengalengas;
- Procurar livros, jornais e revistas com frequência.

Novas Tecnologias

- Proporcionar a utilização de meios audiovisuais.

Motoricidade Global

- Promover a interiorização das regras dos jogos;
- Aumentar o controlo motor e o sentido de equilíbrio;
- Explorar diferentes formas de movimento através de jogos tradicionais;
- Favorecer a coordenação motora;
- Consolidar o andar;
- Aprender e consolidar a corrida;
- Aquisição progressiva de capacidades motoras novas;
- Conhecer e dominar o corpo;
- Desenvolver a capacidade de expressão corporal;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual e pedal;
- Desenvolver a lateralidade;
- Desenvolver os músculos;
- Promover o conhecimento do seu esquema corporal;
- Exercitar e fortalecer os membros superiores e inferiores;
- Reconhecer a sua identidade pessoal;
- Desenvolver a habilidade no lançamento e na receção.

Motricidade Fina

- Fazer um uso correto de ferramentas;
- Demonstrar prazer em desenhar em qualquer superfície;
- Estimular as destrezas manipulativas;
- Desenvolver a criatividade;
- Permitir o contacto com diferentes materiais;
- Explorar as diferentes possibilidades dos materiais;
- Segurar no lápis, no pincel de forma correta;
- Utilizar corretamente a tesoura;
- Desenvolver a coordenação óculo – manual;
- Explorar a criatividade e a expressão livre;
- Adquirir destreza na coordenação visual e manual nos movimentos de precisão;
- Conhecer e explorar diferentes técnicas;
- Conhecer as cores;
- Desenvolver os diferentes sentidos;
- Fomentar o gosto pelos seus trabalhos;
- Promover a sensibilidade estética;
- Desenvolver a imaginação;
- Consciencializar para o aproveitamento de materiais.

Objetivos gerais da Resposta Social de Pré-Escolar

- 1.Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- 2.Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- 3.Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- 4.Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- 5.Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- 6.Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

7. Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
8. Proceder às despistagens de inadaptações, deficiências e precocidades e promover melhor orientação e encaminhamento da criança;
9. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Objetivos específicos da Resposta Social de Pré-Escolar

Área da Formação Pessoal e Social

- Identificar as suas características individuais (sexo, idade, nome, etc.), e reconhecer semelhanças e diferenças com as características dos outros
- Verbalizar as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico e reconhecer também emoções e sentimentos dos outros.
- Manifestar os seus gostos e preferências.
- Manter e justificar as suas opiniões, aceitando também as dos outros.
- Demonstrar prazer nas suas produções e progressos.
- Revelar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo.
- Aceitar algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar.
- Representar papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático.
- Reconhecer a sua pertença a diferentes grupos sociais.
- Identificar e valorizar traços da sua cultura familiar, mas também os de outras culturas, compreendendo o que têm de comum e de diferente e que as culturas vão evoluindo. Realizar de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia.
- Conhecer os materiais disponíveis, a sua localização e se apropria progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa.
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê.
- Escolher as atividades que pretende realizar e vai adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo.
- Encarregar-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma.
- Adquirir um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos.

- Conhecer e compreender a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática.
- Ter consciência dos riscos físicos que pode correr e adotar normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua.
- Preocupar-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo
- Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.
- Revelar interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.
- Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.
- Contribuir para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.
- Participar na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns.
- Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final.
- Ser progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu.
- Avaliar, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar.
- Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.
- Esperar pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem.
- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las.
- Ser progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo.
- Perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escutar, questionar e argumentar, procurando chegar a resoluções ou conclusões negociadas.
- Demonstrar comportamentos de apoio e ajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.
- Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, de etnia, de cultura, de religião ou outras.

- Reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.
- Aceitar que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.
- Identificar no seu contexto algumas formas de injustiça ou discriminação, propondo ou reconhecendo formas de as resolver ou minorar.
- Conhecer manifestações do património artístico cultural e paisagístico, manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação.
- Desenvolver um sentido estético perante manifestações artísticas de diferentes tempos e culturas.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Física

- Demonstrar gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer.
- Cooperar com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa.
- Compreender que no jogo há resultados, aceitando a situação de ganhar ou perder.
- Ser capaz de compreender e esquematizar as regras dos jogos.
- Apropriar-se da diversidade de possibilidades motoras, criando ou imaginando outras, propondo-as ao grupo
- Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pelo/a educador/a ou pré-definidas pelo jogo escolhido.

Domínio da Educação Artística

- Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica.
- Representar e recriar plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes e diversos meios de expressão.
- Introduzir, nas suas produções plásticas, elementos visuais de modo espontâneo ou intencional, para representar temáticas, ilustrar histórias, etc.
- Dialogar sobre as diferentes imagens e/ou objetos que aprecia/contacta em diferentes contextos.
- Emitir opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.
- Envolver-se em situações de jogo dramático cada vez mais complexas.
- Expor, discutir ideias e propor soluções para desafios criativos, em jogos dramáticos e representações dramáticas.

- Recriar e inventar histórias e diálogos e prever a sua representação escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados.
- Interessar-se pelo teatro e comentar os espetáculos a que assiste, utilizando progressivamente conceitos e vocabulário da linguagem teatral, nomeando diferentes funções convencionais do processo de criação.
- Inventar ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento, selecionar e organizar fontes sonoras diversificadas.
- Identificar auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo, sons da natureza e sons instrumentais.
- Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura e da respiração.
- Distinguir auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas.
- Comentar a música que ouve ou que interpreta e manifestar as suas opiniões utilizando vocabulário adequado.
- Utilizar grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.
- Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo.
- Realizar movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.
- Criar e recriar movimentos a partir de temáticas e personagens.
- Interpretar pequenas sequências de movimento dançado, de forma coordenada e apropriada à temática.
- Apreçar peças de dança do património artístico, observadas através de meios audiovisuais ou em espetáculos ao vivo, expressando a sua opinião sobre o processo de criação e da apresentação coreográfica, utilizando vocabulário específico.
- Comentar os movimentos dançados que realiza e/ou observa, dando a sua opinião sobre os processos de execução e explicitando a sua interpretação.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Fazer perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário.
- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo.
- Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade.
- Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos.

- Construir frases com uma estrutura cada vez mais complexa.
- Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ou debater ideias, etc.).
- Identificar o número de sílabas de uma palavra.
- Descobrir e referir palavras que acabam ou começam da mesma forma.
- Isolar ou contar palavras de uma frase.
- Suprimir ou substituir alguma(s) palavra(s) numa frase, atribuindo-lhe um novo sentido ou formulando novas frases.
- Identificar uma frase cuja estrutura gramatical não está correta.
- Referir razões e expressar vontade para querer aprender a ler e a escrever.
- Identificar funções específicas para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita ou da leitura.
- Associar diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades.
- Utilizar e/ou sugerir a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas, quer solicitando o apoio de um adulto quer de modo autónomo, mesmo sem saber ler e escrever.
- Pedir aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.
- Escrever, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros.
- Usar o livro adequadamente e distingue diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades
- Diferenciar escrita de desenho (código icónico de código escrito) e, quando quer escrever, usa garatujas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita.
- Identificar letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e saber o nome de algumas delas.
- Nas suas tentativas de leitura, apontar para o texto escrito com o dedo, seguindo a orientação da escrita e fazendo alguma correspondência entre a emissão oral e o escrito.
- Partilhar atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças.
- Escolher realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas.
- Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação.
- Refletir e partilhar ideias sobre o valor e a importância da linguagem escrita e indica razões pessoais para a sua utilização.
- Revelar satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita.

- Mostrar entusiasmo em partilhar com a família as leituras que vai fazendo no jardim de infância.
- Usar a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios.

Domínio da Matemática

- Usar correspondência termo a termo para resolver problemas de comparação de conjuntos e para contar objetos de um conjunto.
- Identificar, numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse.
- Usar os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades.
- Usar o nome dos números e, posteriormente numerais escritos, para representar quantidades.
- Organizar conjuntos de um certo número de objetos e consegue contar de forma crescente e decrescente.
- Começar a relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de um grupo de objetos.
- Colocar questões e participa na recolha de dados acerca de si própria, de situações do seu quotidiano e meio ambiente.
- Participar na organização da informação recolhida recorrendo a tabelas, pictogramas simples, etc
- Procurar interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas, gráficos de barras, identificando a categoria modal, como correspondendo à maior frequência.
- Compreender que o tratamento apresentado é uma forma de descrever uma realidade.
- Numa roda com outras crianças, identificar posições relativas (Quem está “ao lado”, “em frente”, “atrás”, “dois lugares à direita”, “entre a Maria e o Manuel”, etc.).
- Conseguir seguir um percurso que lhe é descrito oralmente por outra criança ou pelo/a educador/a
- Representar e descrever percursos familiares, através de desenhos e recorrendo a representações de marcos importantes.
- Ao jogar às escondidas, saber escolher os lugares onde se deve esconder para não ser vista.
- Imaginar e descrever como se vê um objeto a partir de uma certa posição.
- Reconhecer formas geométricas (bi e tridimensionais) presentes no seu quotidiano.
- Comparar a altura, largura, comprimento de construções que fez (torres, comboios, casas, etc.), indicando algumas características de medida “maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”, etc.
- Nas suas atividades e brincadeiras explorar diversas formas alternativas para medir.
- Comparar o peso de objetos familiares (duas bonecas, duas peças de fruta, etc.) utilizando primeiro as mãos para sentir qual o mais pesado e depois uma balança de pratos para comprovar o que antecipou

- Envolver-se, por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias da matemática, evidenciando satisfação e prazer.
- Aplicar noções matemáticas já exploradas a outras situações ou faz perguntas sobre elas.
- Procurar encontrar estratégias próprias para resolver uma situação ou problema matemático.
- Expressar as suas razões para interpretar uma dada situação ou para seguir uma determinada estratégia.
- Não desistir de resolver um problema e, quando não consegue, procura uma nova abordagem.

Área do Conhecimento do Mundo

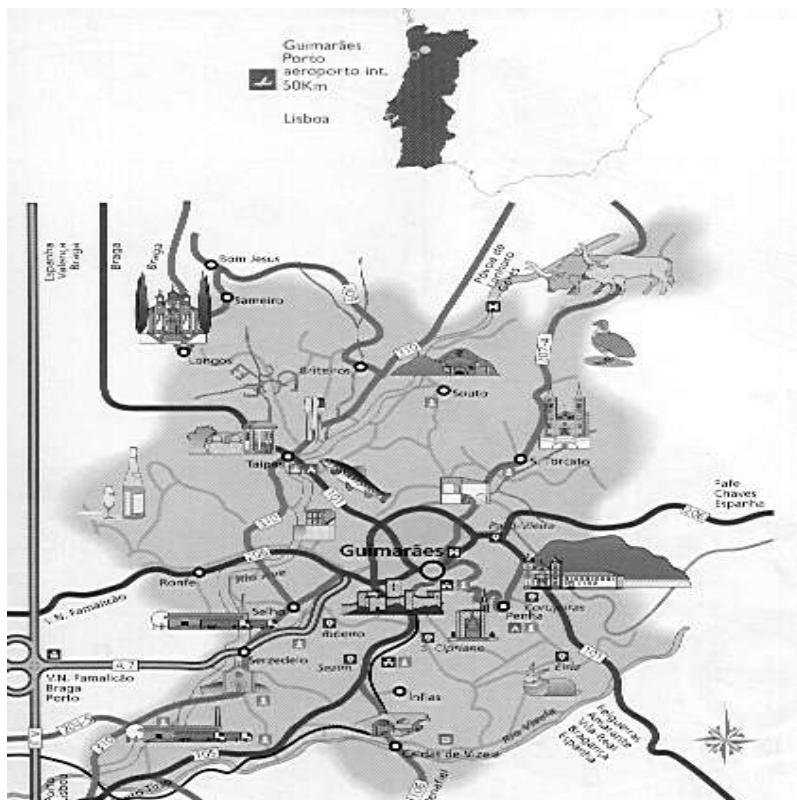
- Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais.
- Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas.
- Participar com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões).
- Participar na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros (colegas da sala, outras crianças e/ou adultos) os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou.
- Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que construiu.
- Saber o seu nome completo e idade, onde vive, a sua nacionalidade e é capaz de se descrever, indicando algumas das suas características individuais.
- Utilizar termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos.
- Identificar os membros da família próxima e fala sobre os graus de parentesco.
- Identificar diferentes elementos da comunidade educativa, percebendo os seus papéis específicos.
- Associar rotinas a determinados momentos ou alturas do dia.
- Nomear e descrever aspetos físicos característicos da sua comunidade tais como ruas, pontes, transportes, edifícios.
- Identificar algumas manifestações do património cultural e paisagístico do seu meio e de outros meios como, por exemplo, tradições, arquitetura, festividades.
- Revelar interesse em saber as semelhanças e diferenças entre o que acontece no seu tempo e nos tempos de vida dos pais e avós
- Compreender e aceitar a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, religiões, etc. caraterísticos de diferentes realidades culturais

- Referir e identificar a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia (de pais, de familiares, da comunidade).
- Reconhecer e identificar partes do corpo e alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos, e compreende as suas funções.
- Usar e justificar algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança
- Identificar-se como ser vivo com características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos (crescimento, nutrição, abrigo, etc.).
- Conhecer diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (aquáticos/ terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/ peixes/ mamíferos, domésticos/selvagens, etc.).
- Mostrar curiosidade e procura uma explicação para fenómenos atmosféricos que observa (chuva, vento, nuvens, trovoadas, etc.).
- Falar sobre recursos tecnológicos existentes no seu meio, revelando algum conhecimento sobre a sua utilidade.
- Usar vários recursos tecnológicos para recolher informação, comunicar, produzir diferentes tipos de trabalhos e organizar informação que recolheu (computador, máquina fotográfica, vídeo, etc.).
- Conhecer e respeitar algumas normas de segurança na utilização da internet.
- Respeitar as regras de segurança quer na utilização de recursos tecnológicos (máquina fotográfica, aparelhos de música, etc.) quer perante outros recursos (aquecedor, tomadas elétricas, etc.)
- Nas suas brincadeiras utilizar ou “faz de conta” que utiliza diversos recursos tecnológicos (aspirador, máquina de barbear, multibanco, etc.).
- Imaginar e criar, a duas ou três dimensões, ‘máquinas’, robots ou instrumentos com uma finalidade específica.

Caracterização Cultural e Histórica de Guimarães

A cidade de Guimarães situa-se na bacia do Rio Ave -Vale do Ave, está integrada na região do Minho, situada no distrito de Braga, no Noroeste de Portugal e está localizada aos pés do Monte da Penha, que domina toda a paisagem.

Guimarães é sede de concelho com 258 km², é constituída por 69 freguesias e tem cerca de 158 124 habitantes, com uma densidade populacional de 655,98 habitantes/Km².



Guimarães é uma cidade de origem medieval e tem as suas raízes no remoto século X. Foi nesta altura que a Condessa Mumadona Dias, viúva de Hermenegildo Mendes mandou construir um mosteiro, que se tornou num polo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente, e para defesa do aglomerado, Mumadona construiu um castelo a pouca distância na colina, criando assim um segundo ponto de fixação.

Atualmente, o Castelo é um dos mais valiosos patrimónios culturais de Guimarães, onde sobressai a Torre de Menagem que foi mandada construir por Mumadona. Pela sua importância a Condessa Mumadona foi homenageada pelo município com uma Praça, que ostenta ao centro a sua estátua.

Ao longo dos séculos a vila de Guimarães foi-se expandindo e organizando, e foram-se construindo algumas igrejas, conventos e palácios que não alteraram muito a sua configuração. Só a partir de finais do século XIX, com as novas ideias urbanísticas de higiene e simetria, é que a vila, elevada a cidade em 1853 pela Rainha D. Maria II, irá sofrer a

sua maior transformação. E apesar do derrube das muralhas e da construção de novos largos, quase tudo foi feito de uma forma controlada, permitindo assim, a conservação do seu magnífico Centro Histórico.

A cidade de Guimarães, conhecida como “Berço de Portugal”, é uma das mais significativas e atraentes cidades de Portugal que, no seu centro histórico, preserva monumentos que tiveram um papel importante na fundação de Portugal, entre os quais, edifícios civis e religiosos medievais que vão do Gótico ao Barroco.

Para além do Castelo que já foi anteriormente referido, também de grande valor histórico e cultural, é de destacar, a Capela de S. Miguel, classificada como Monumento Nacional. A sua construção data do século XII, e tem um enorme simbolismo pela sua ligação histórica ao período da fundação da nacionalidade e à tradição de aí ter sido batizado D. Afonso Henriques.

Também de realçar é o Paço dos Duques de Bragança, que é um palácio do século XV, que foi mandado edificar por D. Afonso, filho bastardo do rei D. João I o qual lhe serviu de residência e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha. É um palácio onde se denota a influência da arquitetura senhorial da Europa Setentrional e, trata-se de um exemplar único na Península Ibérica. Um outro palácio bastante importante é o Palácio e Centro Cultural de Vila Flor, construído em meados do século XVIII, por ordem da família dos Carvalhos, é decorado com estátuas de granito dos primeiros reis de Portugal. O Palácio foi restaurado em 2005 e foi construído um Centro Cultural com o mesmo nome.

Para além do que atrás foi referido, também as igrejas de Guimarães constituem um importante marco histórico, como a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a Igreja de S. Francisco, a Igreja de S. Pedro, a Igreja de S. Domingos e a Igreja de S. Sebastião.

Em relação a museus há diversos, salientando-se o da centenária Sociedade Martins Sarmento, também de realçar o Museu Alberto Sampaio, o Museu de arte Primitiva Moderna e o Museu da Agricultura de Fermentões.

Ao nível cultural, Guimarães é uma Cidade com imensa riqueza, como é o caso do artesanato, nomeadamente os bordados de linho, a olaria (com a famosa cantarinha dos namorados), da doçaria caseira e conventual (a famosa passarinha, o toucinho do céu, o sardão, as tortas...), do ferro forjado e das famosas festas populares de que são exemplo entre outras, as comemorações do 24 de Junho de 1128, que assinala a Batalha de S. Mamede, considerada pelos vimaranenses como o Dia Um de Portugal, a Feira Afonsina, as Festas Gualterianas, a Romaria de S. Torcato e as Festas Nicolinas.

Além destas festas anuais, também temos que referir outras atividades culturais que se realizam em Guimarães, como é o caso do festival Guimarães Jazz (com renome nacional e internacional), Encontros da Primavera, Encontros de Inverno, O Verão Vale a Pena em Guimarães, Os Encontros de Imagem e ainda, os Festivais de Teatro Gil Vicente. Além disso, também não podemos esquecer o papel de organizações como o Circulo de Arte e Recreio (C.A.R.), o Conservatório de Guimarães, a Oficina, os Arazos de D. Afonso Henriques, não esquecendo também o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e a Biblioteca Municipal Raul Brandão, a Plataforma das Artes e Criatividade, a Casa da Memória e o CAAA (Centro para Assuntos de Arte e Arquitetura).

Podemos afirmar com convicção que Guimarães é culturalmente uma cidade rica. Classificada pela UNESCO, em 2001, como Património Cultural da Humanidade e escolhida em 2012 para Capital Europeia da Cultura. Em 2013 Guimarães assumiu-se como Capital Europeia do Desporto, posicionando a cidade como uma referência no panorama nacional e internacional.

Caracterização do Patronato de S. Sebastião

O Patronato de S. Sebastião foi constituído como fundação sem fins lucrativos em 19 de março de 1962. Em cumprimento das disposições testamentárias com que faleceram as senhoras D. Maria do Carmo Cardoso de Magalhães Teles e Menezes e suas irmãs, D. Delfina Laura, D. Francisca Palmira e D. Maria da Glória Cardoso de Magalhães e Vasconcelos, o Arcebispo Primaz de Braga funda na freguesia de S. Sebastião da cidade de Guimarães, uma instituição particular de caridade e assistência denominada “Patronato de S. Sebastião”.

Designação da Entidade: Patronato de S. Sebastião

Regime Jurídico: IPSS

Abrangência geográfica: Concelho de Guimarães

Morada: Rua de Camões, nº 109

Freguesia: S. Sebastião

Telefone: 253 420 000

Fax: 253 420 003

Correio eletrónico: patronato@up-ssebastiao-spaio.com

Site: www.up-ssebastiao-spaio.com/patronato

Página do Facebook: patronato de s. sebastião

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento da nossa Instituição é das 07h30 às 19h00.

As nossas Respostas Sociais

As respostas sociais desenvolvidas são: Creche e Pré-escolar.

Descrição das instalações

A Instituição está instalada num edifício adaptado, com carácter definitivo, com utilização exclusivamente escolar, construído em altura.

As condições físicas da Instituição procuram favorecer o desenvolvimento integral das crianças, procurando a sua autonomia tendo em conta as suas necessidades e interesses, procurando a promoção do seu bem-estar.

Espaços existentes

As instalações do Patronato estão divididas da seguinte forma:

4 Salas para a Creche; 3 Salas para o Pré – Escolar; 2 Salas para Atividades de Tempos Livres; 1 Cozinha; 2 Dispensas; 1 Casa do Lixo; 2 Refeitórios; 4 Dormitórios; 1 Secretaria; 2 Recreios ao ar livre; 1 Recreio coberto; 1 Salão Polivalente; 1 Arrecadação de material didático; 1 Armazém de cozinha; 1 Vestiário, 1 Sala de Acolhimento; 5 Instalações Sanitárias para crianças; 1 Gabinete de Direção; 1 Gabinete de Educadores; 1 Sala de Convívio, 1 Vestiário; 1 Hall de entrada; 1 Lavandaria; 1 Elevador; 1 sala de isolamento para as crianças; 1 instalação sanitária para deficientes; 4 Casas de Banho para adultos.

Localização dos espaços por pisos

3º Piso

Neste piso encontra-se a Residência Paroquial.

2º Piso

Neste piso encontra-se a sala de atividades do grupo dos 2 anos, instalações sanitárias para crianças com fraldário, 1 casa-de-banho para adultos, 1 sala de isolamento, 1 arrecadação de material didático, 1 sala para atividades extracurriculares, 1 sala para terapias (psicologia, terapia de fala, terapia ocupacional).

1º Piso

No 1º piso encontram-se as restantes salas da resposta social da creche: 1 berçário, 1 sala da marcha, 1 sala para o grupo de 1 ano, 2 instalações sanitárias para crianças com fraldários, 1 refeitório, os vestiários e sala de convívio dos colaboradores, e a lavandaria.

0 Piso

A porta principal da Instituição situa-se neste piso, estando também o acesso ao refeitório geral, o recreio interior, o salão polivalente, as salas da resposta social do pré-escolar (3, 4 e 5 anos), 2 instalações sanitárias para as crianças, 2 instalações sanitárias para adultos (uma delas para deficientes), 1 gabinete dos serviços administrativos, 1 armário de arrumação embutido na estrutura (onde se colocam os catres para a sesta do grupo dos 3 anos), o recreio exterior com equipamentos (escorregas, baloiços, cavalinhos, mesa de apoio) e 1 campo relvado.

Neste piso encontra-se, igualmente, a cozinha onde são preparadas as refeições para todas as crianças, assim como as dispensas para arrumação e armazenamento de alimentos, e a casa do lixo (espaço para colocar os sacos de lixo dos espaços da instituição que, diariamente no final do dia, são colocados no exterior da mesma para serem recolhidos).

Edifício do Centro Paroquial

No edifício do Centro Paroquial encontramos várias salas, 2 casas de banho e uma cozinha, atualmente usada como sala de arrumos.

Neste edifício encontramos também o ginásio que também serve de salão de festas.

Estado de conservação

É um edifício totalmente novo (data de requalificação de 2018), que obedece e respeita todas as normas previstas pela legislação.

Higiene

Sendo a higiene condição fundamental para a promoção da saúde e bem-estar, as salas de atividades são limpas diariamente antes das crianças chegarem, as casas de banho são limpas sempre após a sua utilização e os refeitórios são limpos após o almoço e o lanche.

Os dormitórios, os gabinetes e os corredores são limpos da parte da manhã, enquanto as crianças estão no refeitório e sempre que necessário. Toda a higiene dos espaços de uso das crianças e uso exclusivo de adultos (e.g. cozinha) estão discriminados nos Planos de Higiene afixados nos espaços da Instituição.

À porta das salas do berçário, sala da marcha e 1 ano encontramos um cesto com proteções para o calçado, que todas as pessoas devem colocar antes de entrarem, para desta forma assegurarmos uma melhor higiene das mesmas.

O sistema H.A.C.C.P. encontra-se implementado na nossa Instituição.

Revestimentos e isolamento

O edifício está isolado de qualquer ruído ou ponto de instabilidade. A sua construção é sólida possuindo câmaras de abafamento de som e isolamento térmico.

O chão interior é todo em vinil. Os recreios exteriores são de aglomerado de borracha.

As paredes e o teto são de pladur.

Os revestimentos são em lambrim – MDF (até 90 cm de altura) e não são tóxicos.

Iluminação

A iluminação é de origem natural e artificial. A luz natural chega até ao interior através das várias janelas que estão distribuídas por todo o edifício, em todas as salas e dormitórios.

A luz artificial é proporcionada por projetores distribuídos por todos os compartimentos, sendo que, nos corredores e casas-de-banho são acionados através de sensores de movimento, nas salas de atividades e restantes espaços são acionados através de interruptores manuais.

Ventilação

A Instituição possui adequada ventilação através das muitas janelas e portas, estando instalado o sistema AVAC, havendo a insuflação e extração do ar, por forma a haver a sua renovação.

Acústica

Tem uma boa acústica, devido ao edifício ser bastante alto, assim como um bom isolamento de som, de compartimento para compartimento.

Aquecimento e arrefecimento

O aquecimento e arrefecimento são feitos através dos aparelhos convetores existentes em todos os compartimentos.

Medidas de Segurança

Todo o edifício está equipado com proteção contra incêndios detetores de fumo, alarmes, mangueiras, extintores, portas de corta-fogo, luzes de presença e saídas de emergência. Os materiais dificultam a propagação de incêndios, a rede de gás desenvolve-se pelo exterior do edifício, está equipado com fio de terra. Tem segurança contra intrusos.

Igualmente a pensar na segurança de todas as crianças, no início do ano letivo 2006/2007 instalamos um sistema de filmagem à entrada do Patronato de S. Sebastião. Após a obra de requalificação da Instituição, o sistema encontra-se mais completo e eficaz.

RECURSOS HUMANOS		
Coordenadora da Resposta Social da Creche: Arminda Maria Correia Rodrigues da Silva		
Coordenadora da Resposta Social do Pré-Escolar: Maria Luís Bravo Correia Fernandes		
CRECHE		
	SALA	Grupo Profissional
Maria Aida Silva	Berçário	Ajud. A. Educativa
Alexandra Mendes	Berçário	Ajud. A. Educativa
Anabela Amaral	Marcha	Ajud. A. Educativa
Ana Isabel Leite	Marcha	Ajud. A. Educativa
Joana Leite	Marcha	Ajud. A. Educativa
Elsa Lameiras	1 ano	Educadora Infância
Rute Cardoso	1 ano	Ajud. A. Educativa
Claudina Melo	1 ano	Ajud. A. Educativa
Arminda Silva	2 anos	Educadora Infância
Susanna Antunes	2 anos	Ajud. A. Educativa
Sílvia Rodrigues	2 anos	Ajud. A. Educativa
PRÉ-ESCOLAR		
Liliana Teixeira	3 anos	Educadora Infância
Sílvia Fernandes	3 anos	Ajud. A. Educativa
Isménia Machado	4 anos	Educadora Infância
Ana Silva	4 anos	Ajud. A. Educativa
Maria Fernandes	5 anos	Educadora Infância
Cláudia Mendes	5 anos	Ajud. A. Educativa
PESSOAL COMUM		
Eva Oliveira	cozinha	Cozinheira
Maria Fernanda Salgado	cozinha	Aj. Cozinheira
Laura Cardoso		Aux. Serv. Gerais
Maria Carneiro		Aux. Serv. Gerais
Alexandrina Pinheiro	secretaria	Administrativa
Adelina Alves		T.O.C.

Plano Anual de Atividades 2018-2019

O Plano Anual de Atividades é o documento onde se apresenta a planificação específica da instituição. Sendo o Projeto Educativo o documento de base da planificação escolar, *“... é ao Plano Anual de Atividades, enquanto concretização operativa anual do Projeto educativo, que mais especificamente se associa essa função, já que é o plano anual de atividades que se encontra mais próximo da determinação do processo educativo quotidiano.”* (Costa, 1994:27)

Nota: consultar o Plano Anual de Atividades 2018/2019 afixado na Instituição.

Avaliação

A necessidade de crescer em qualidade implica o reconhecimento de se realizar uma autoavaliação da implementação do Projeto Educativo.

Avaliar, segundo, as Orientações Curriculares (2016:27) *«implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução»*. Pretendemos assim, utilizar a avaliação como um meio de conhecimento acerca da evolução das crianças sobre as diversas áreas de conteúdo que são abordadas. A avaliação não deve ser entendida como só avaliar as crianças, mas também como o avaliar da prática pedagógica, ou seja, das atividades elaboradas, para assim, dar resposta às necessidades que vão surgindo. Sendo assim, *«quando avaliamos, não o fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa»* (Bassedas, E., Huguet, T e Solé, I. 1999:173)

Como conclusão, no que diz respeito à avaliação gostaríamos de referir que a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender. A avaliação é importante para que possamos ter consciência da importância que a nossa prática pedagógica tem sobre as crianças, a avaliação permite-nos, parar para refletir, se realmente, vamos de encontro aos nossos propósitos, ou se é necessário realizar algumas alterações.

No entanto, é de salientar que *«analisar e avaliar a intervenção educativa e as atividades não é uma tarefa fácil, pois existem muitos fatores que intervêm e que poderíamos tomar como referentes, de acordo com a perspetiva que queiramos adotar»* (Bassedas, E., Huguet, T. e Solé, I., 1999:185). Para isso, o contributo das auxiliares da sala que também lidam diariamente com as crianças é importante, para além das reuniões de educadoras, reuniões de colaboradores onde se trocam pontos de vista, e ainda, as reuniões de pais e os momentos de diálogo que se estabelecem no dia a dia, permitem que a avaliação seja mais abrangente e rigorosa. Porque no fundo, como refere Zabalza, M. (2003:230) *«são técnicas de avaliação qualquer instrumento, situação, recurso ou procedimento que seja utilizado para obter informação sobre o andamento do processo.»*

Conclusão

Com uma pedagogia centrada no Projeto Educativo, as crianças apreendem novas informações sobre objetos, pessoas, lugares, novos conceitos, etc., além disso, alargam os seus horizontes culturais e humanos através das atividades que irão realizar ao longo do ano letivo. É nossa intenção também, que através do Projeto as crianças adquiram a capacidade de imaginar, prever, refletir, questionar e pesquisar.

Consideramos como obrigação dos educadores, que desenvolvam a sua pedagogia baseando-a na ação e na experiência, realizando uma abordagem globalizante para que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Para que tudo isto se concretize, os educadores terão que no dia a dia, estimular e valorizar os conhecimentos das crianças, ajudando-as a obter conhecimentos úteis, estimulando-as a aplicarem as suas capacidades, para que expandam as suas competências. Pois, *“reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da ação. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças. O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e experiências que integram a aprendizagem pela ação”* (Hohmann, M. e Weikart, D. 2009:1).

Resumindo, o que se pretende com a educação que proporcionamos é o desenvolvimento de competências nas crianças que lhes permitirá no futuro ser mais autónomas, sociais, afetivas, educadas/formadas e desenvolvidas, indo assim, ao encontro dos Valores pelos quais nos regemos na nossa Instituição.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que o tema do Projeto Educativo “Ser Criança num mundo em Mudança”, tem como finalidade primordial, criar estratégias e desenvolver atividades com as crianças, as famílias e a comunidade de forma a consciencializar para a temáticas acima referenciadas.

O nosso Projeto Educativo foi elaborado de modo consciencial, mas estamos cientes de que muito se poderá fazer para o melhorar, sendo que o mesmo poderá ser revisto sempre que necessário.

Bibliografia

- BASSEDAS, E., HUGUET, T. e SOLÉ, I. (1999), *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- BORDALO, F. CRUZ, M., (2010), *Gestão de IPSS*, Braga: Candeias Artes Gráficas.
- COSTA, Jorge Adelino (2003), *Projectos Educativos Das Escolas: Um Contributo Para A Sua (Des)Construção*. Educ. Soc., Campinas.
- COSTA, Jorge Adelino (1994), *Gestão escolar. Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*, Lisboa, Texto Editora.
- COSTA, Jorge Adelino (2003). “O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas”, 2ª Edição, Universidade de Aveiro.
- DURKHEIM, E. (1972) *Educação e Sociologia*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, Apontamentos de Psicologia da Educação do ano lectivo de 2002/2003.
- FORMOSINHO, J. (org.) (1996), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- FORMOSINHO, J.; Katz, Lilian; McClellan, Dian e Lino, Dalila (1996), *Educação Pré-escolar a construção social da moralidade*, Porto: Porto Editora.
- HOHMANN, Mary, BANET, Bernard, WEICKART, David (1995), *A Criança em Ação*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary, POST, Jacalyn (2007), *Educação De Bebés Em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary, WEICKART, David P. (2009), *Educar a Criança*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- INSTITUTO ESTUDOS SUPERIORES DE FAFE (2000), *Família, Crianças e Escola*, Essência Comunitária.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016), *Novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- PORTUGAL, G. (1998), *Crianças, Famílias e Creches*, Uma abordagem ecológica de adaptação do bebé à creche, Porto Editora.
- PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (2011), *Manual de Processos-Chave da Creche*, Edição Revista.
- QUINTANILLA, Francisco J, RAMIREZ, José (1997), *Enciclopédia de Educação Infantil*. Rio de Mouro: Nova Presença.

- SPODEK, B., SARACHO, O. (1998), *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos.*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- ZABALZA, Miguel A. (1992), *Didáctica Da Educação Infantil.* Rio Tinto: Edições Asa.
- ZABALZA, Miguel A. (2003), *Planificação E Desenvolvimento Curricular Na Escola.* Porto: Edições Asa.

Webgrafia

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/2/462.pdf>

<https://docplayer.com.br/11661159-O-curriculo-na-valencia-de-creche.html>

<http://www.sbie.com.br/blog/daniel-goleman-e-a-inteligencia-emocional/>

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23140/1/JOANA_PATRICIA_SILVA.pdf

<https://pedagogiaaopedaletra.com/desenvolvimento-e-a-aprendizagem-na-etapa-de-0-a-6-anos/>